



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



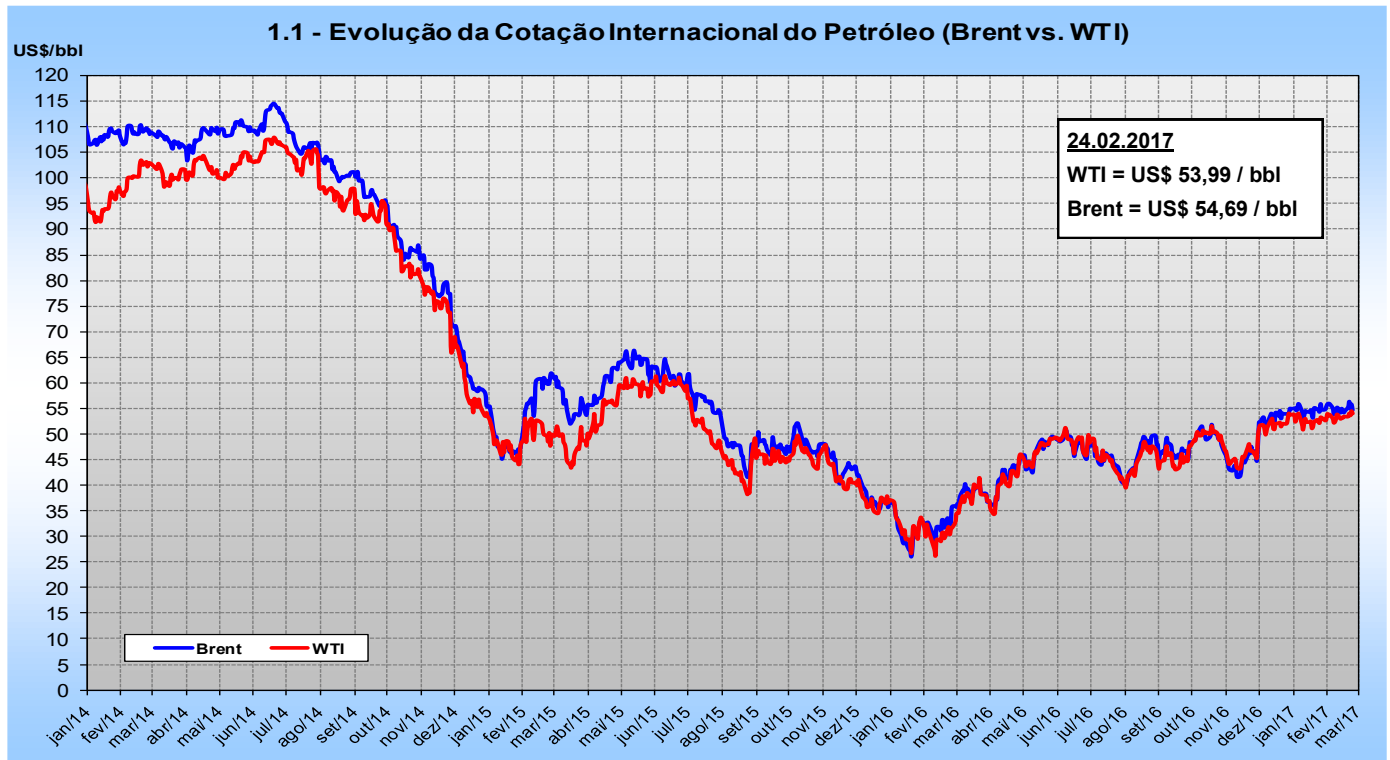
Número 134
Fevereiro de 2017

Índice

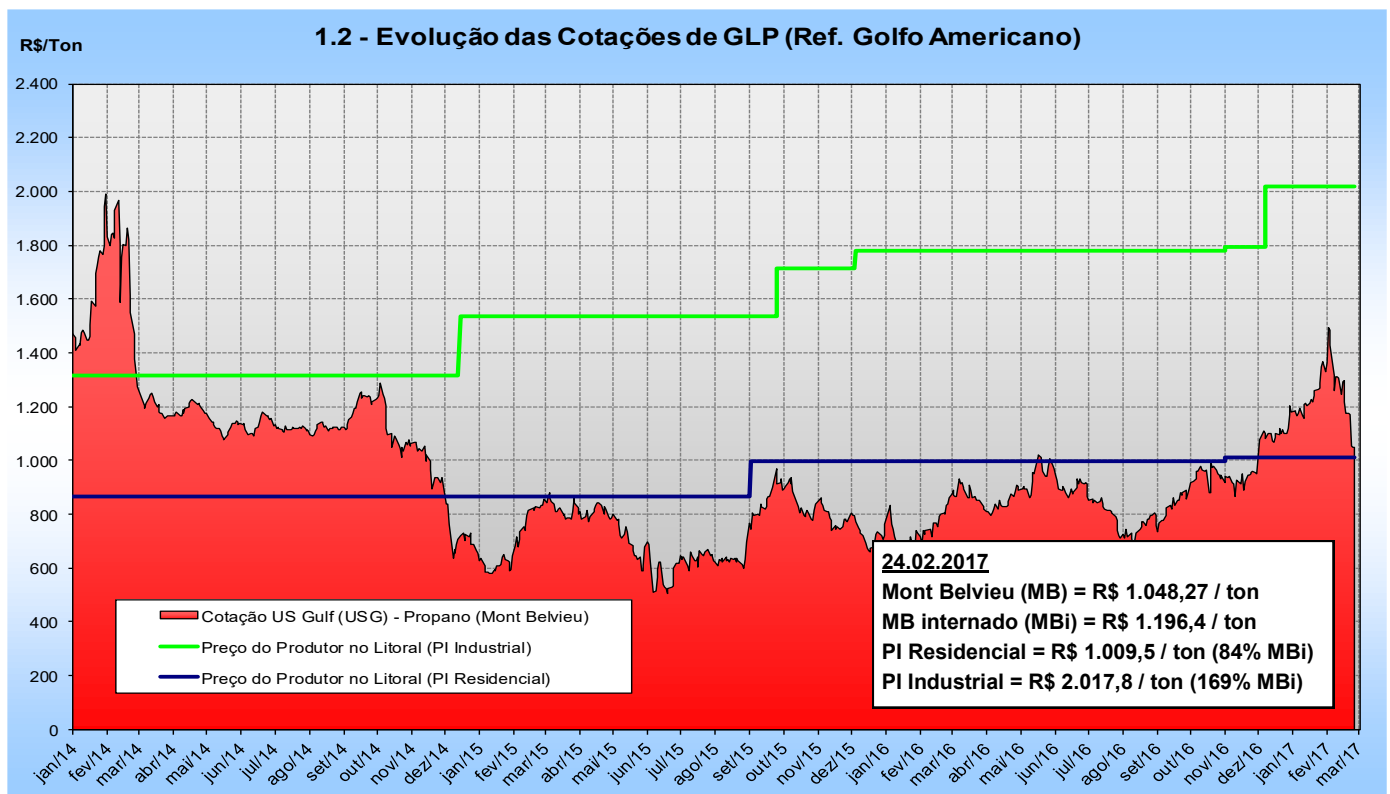
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 24.02.2017, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 64,9% e de 52,3%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (29.02.2016). Com relação ao final do mês jan/17, as cotações ao final de fev/17 apresentavam desvalorização de 2,4% para o WTI e desvalorização de 1,0% para o Brent.

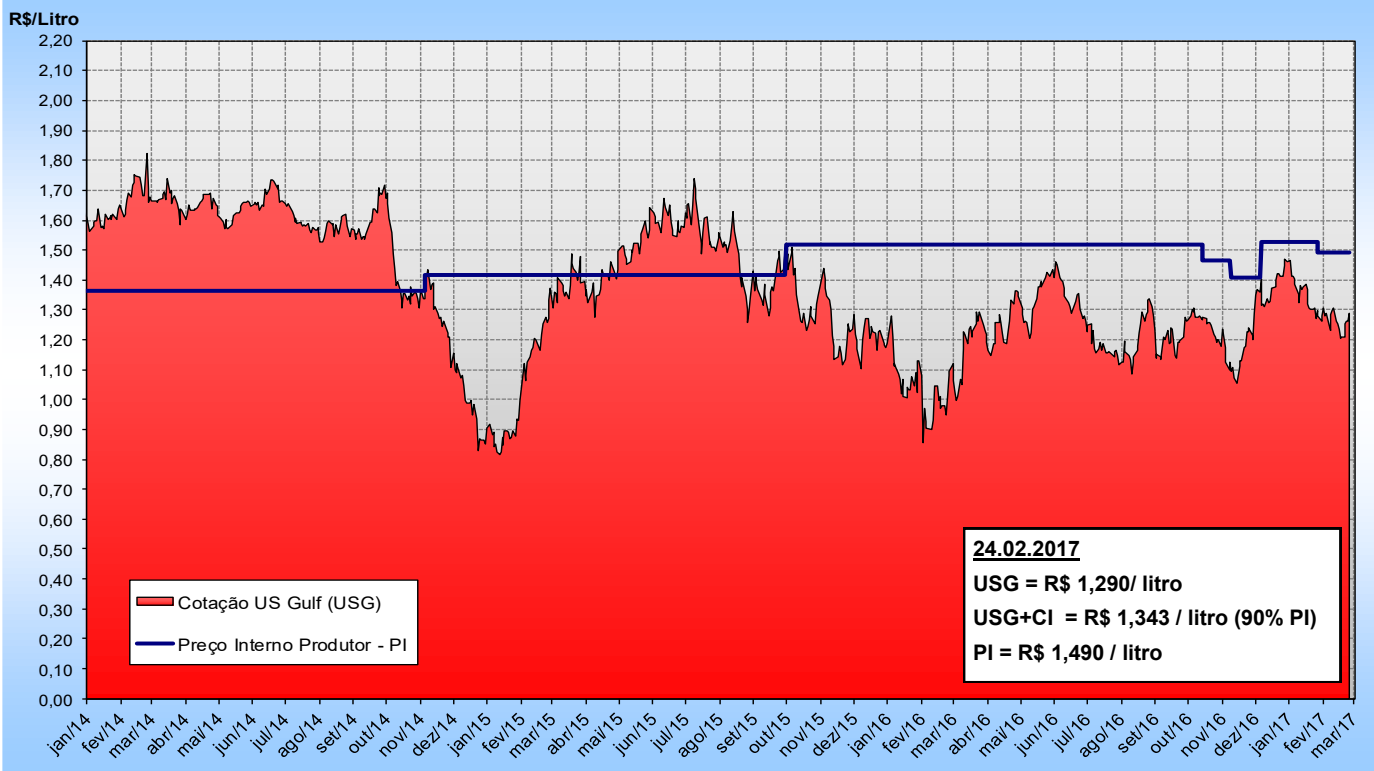


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 24.02.2017 encontrava-se 54% superior à cotação do dia 29.02.2016. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 18,5% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 40,7% abaixo do preço interno industrial.

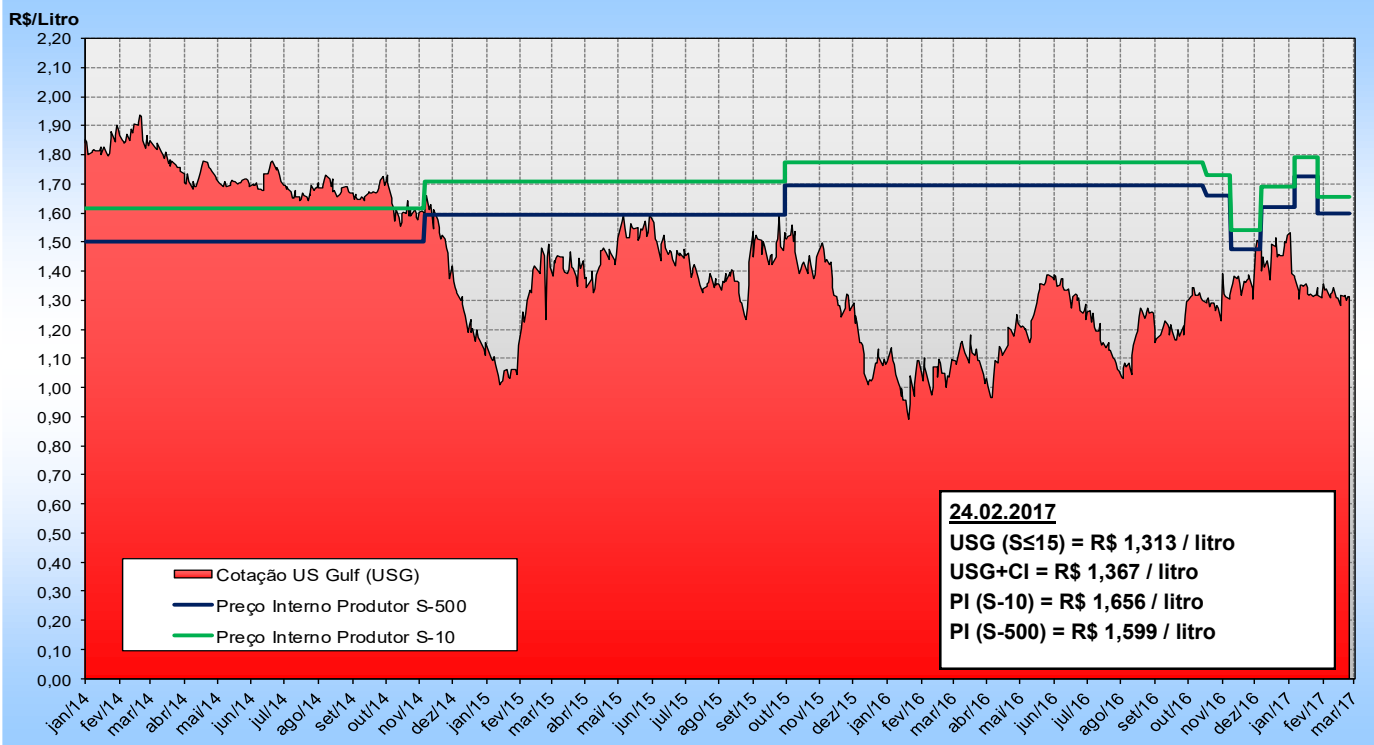
OBS - considerando o custo de internacionalização - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 1,1% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 01/11/2016, e de 12,3% do GLP Industrial, vigente a partir de 07/12/2016.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 47,7% e 53,5%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 24.02.2017 e 29.02.2016. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 17%, quando incluso um custo de internação estimado.

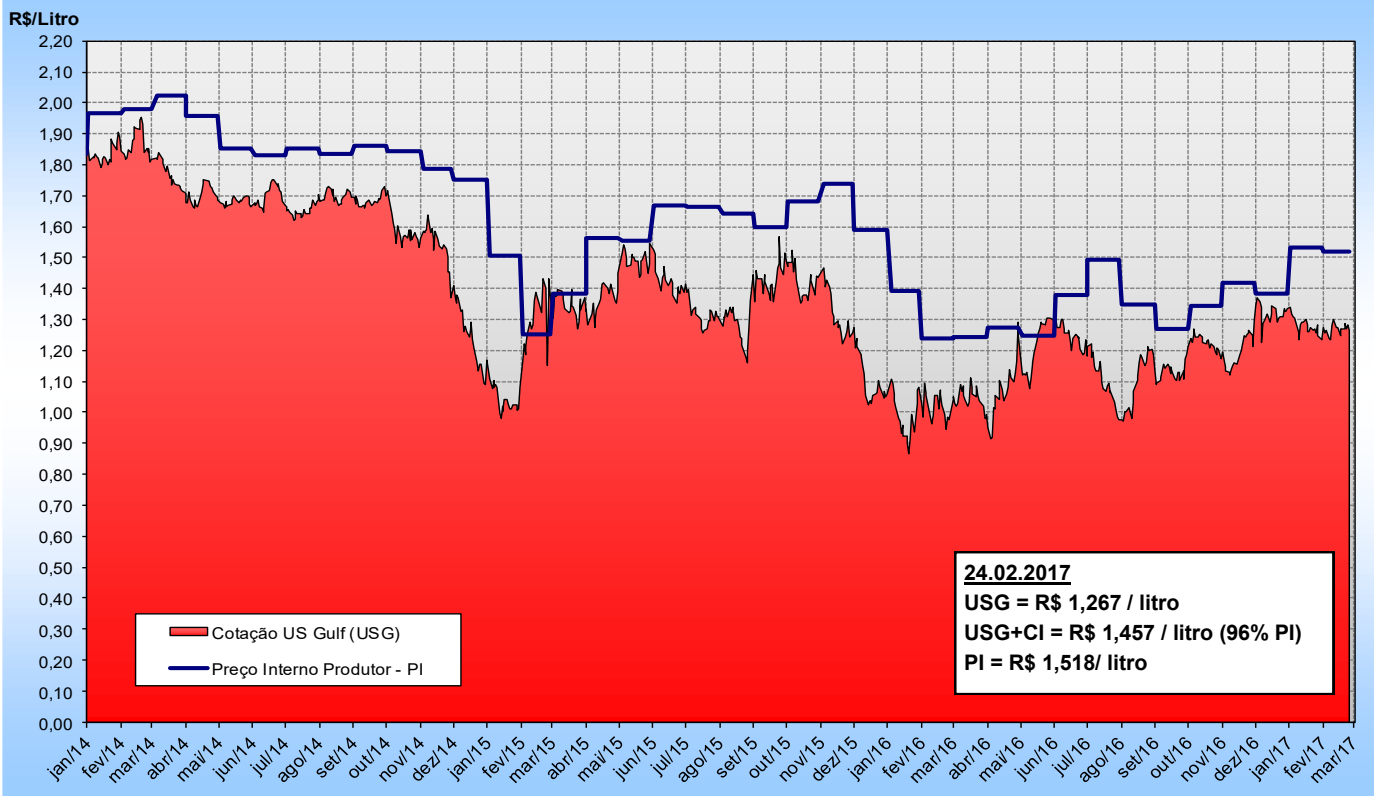
OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

O preço de realização da gasolina sofreu acréscimo de 8,3% em 6/12/2016 e redução de 2,5% em 27/1/2017.

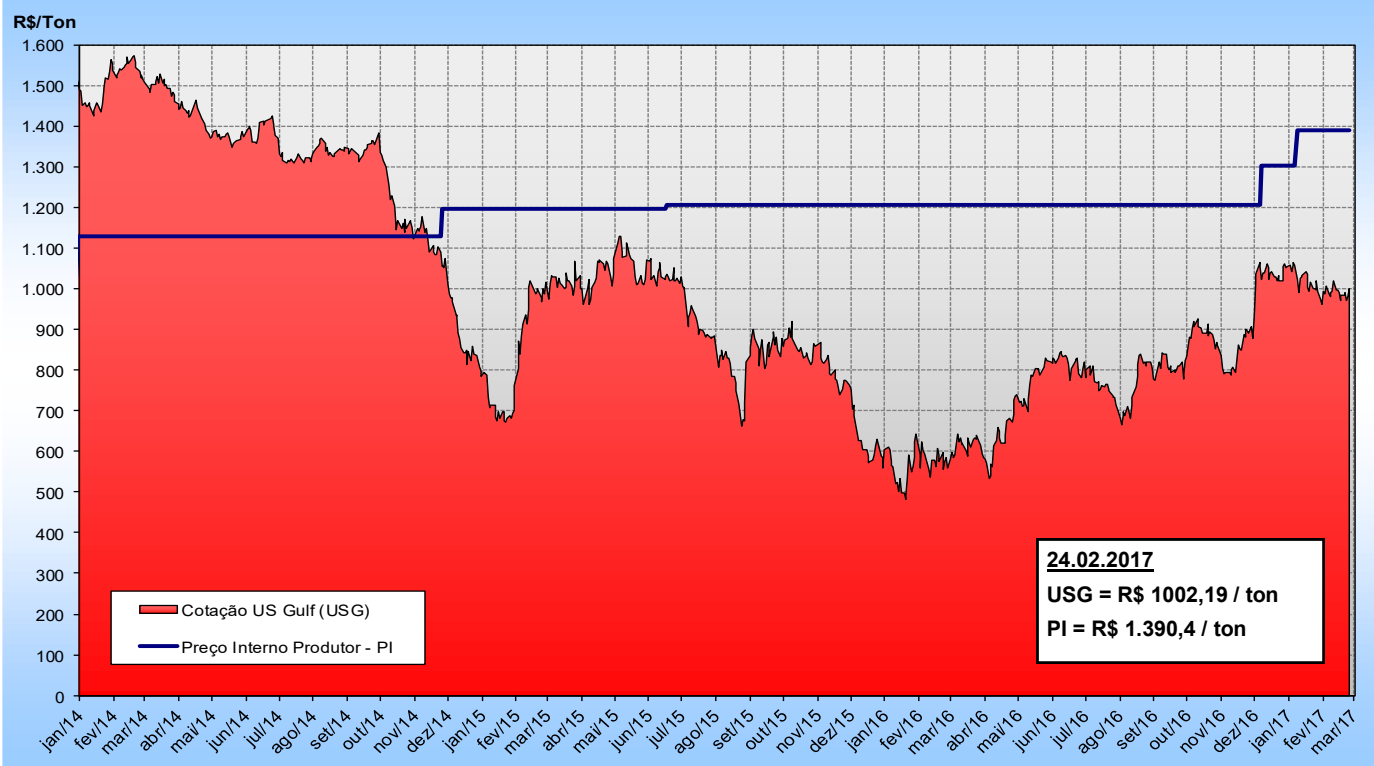
O preço de realização do óleo diesel sofreu acréscimo de 6% em 6/1/2017 e redução de 7,6% em 27/1/2017.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

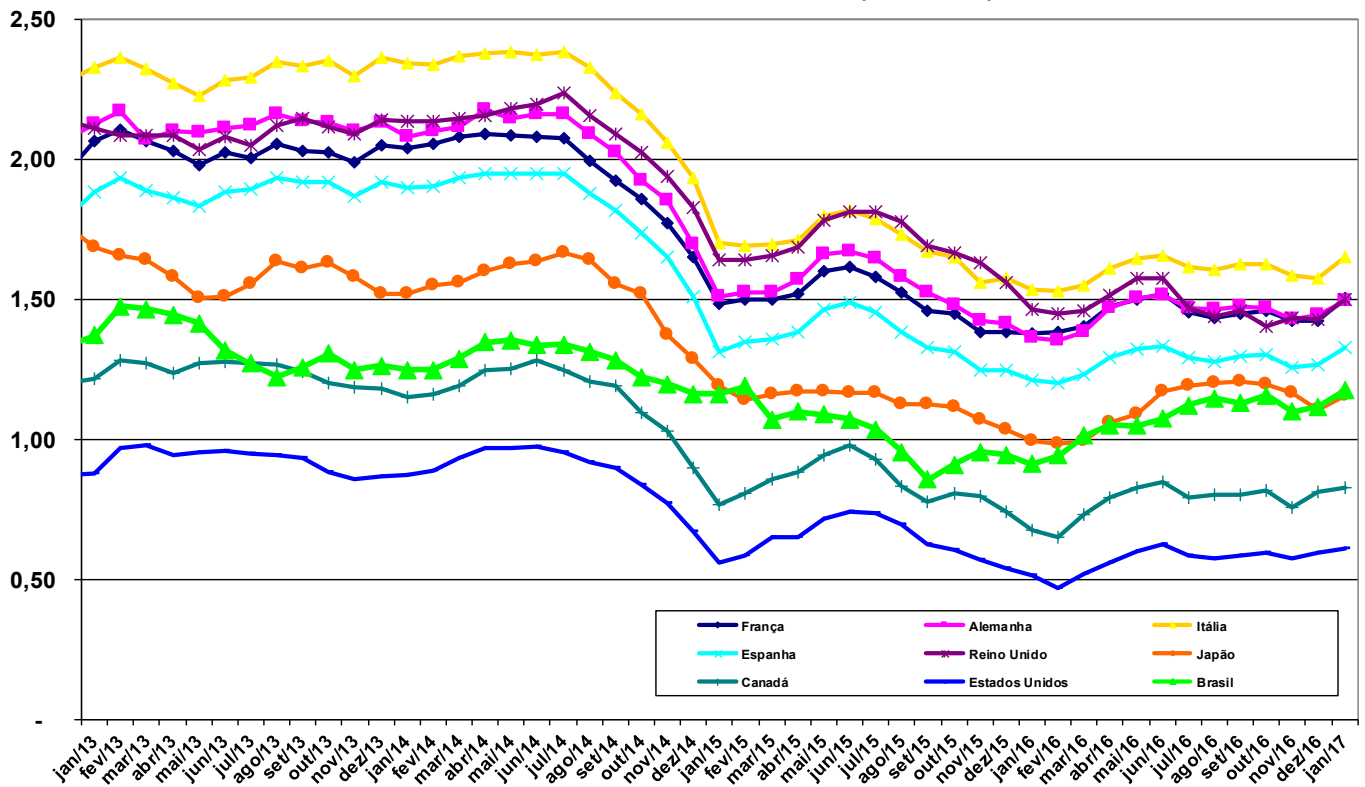


Ao se comparar os valores observados em 24.02.2017 e 29.02.2016 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 56% e de 122% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 4% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de interação (estimados em R\$ 0,190/litro).

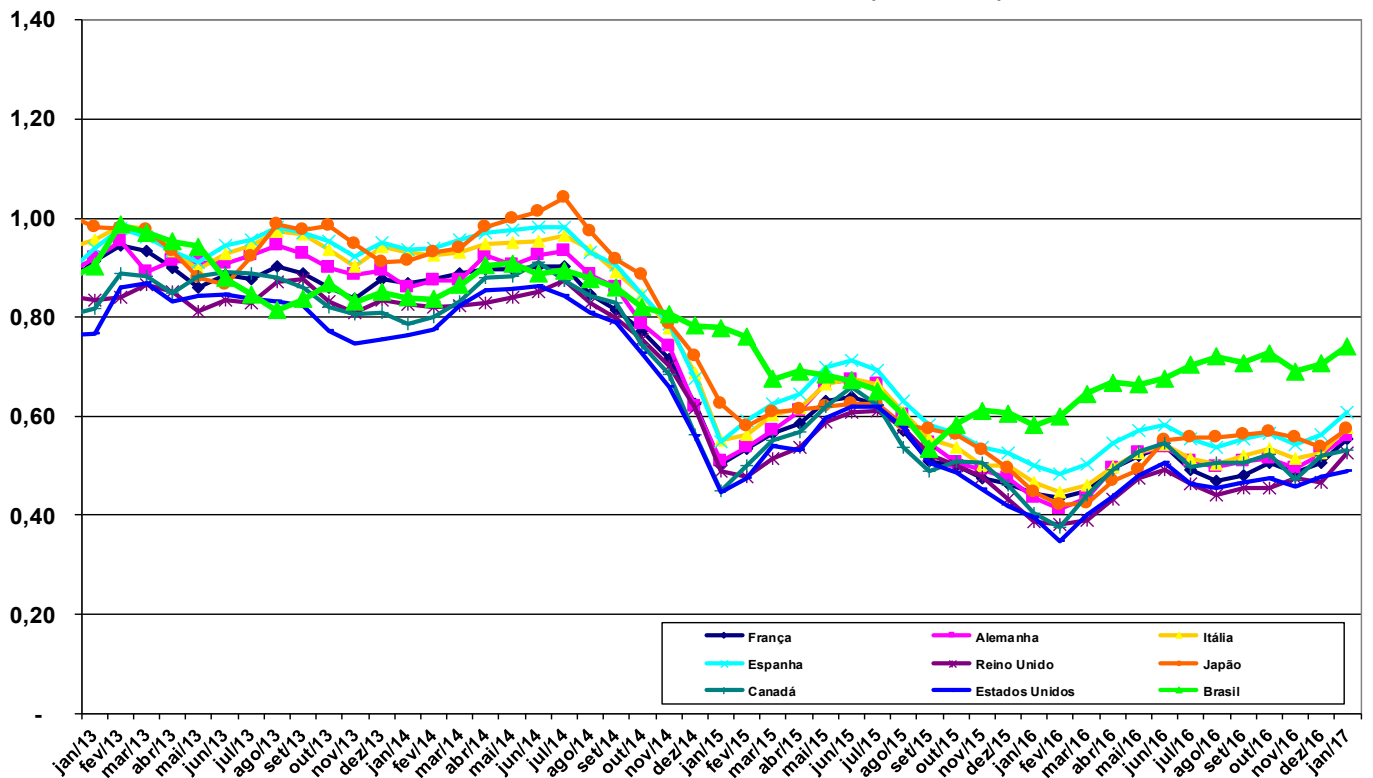
OBS.: cotação do dólar americano em 24.02.2017: R\$ 3,099

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

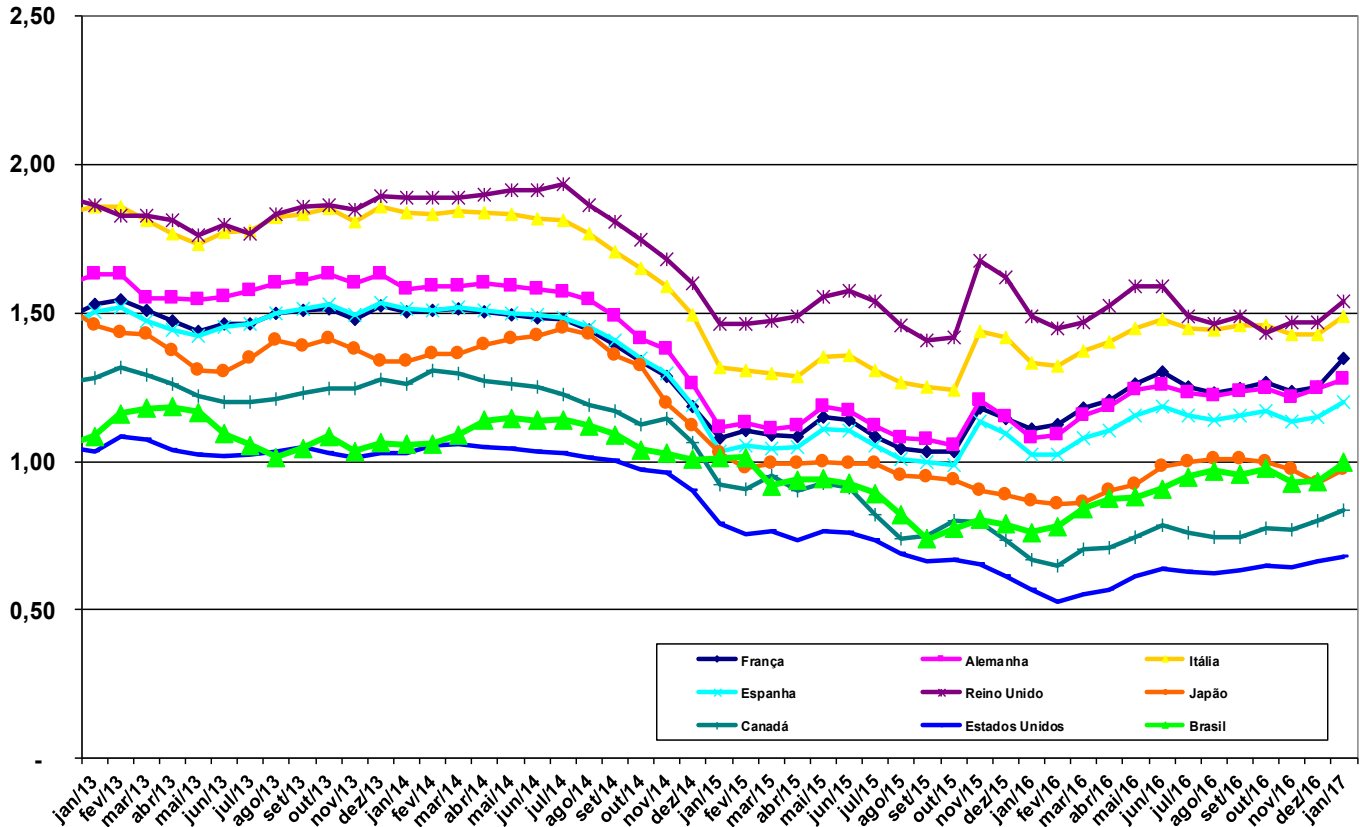


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

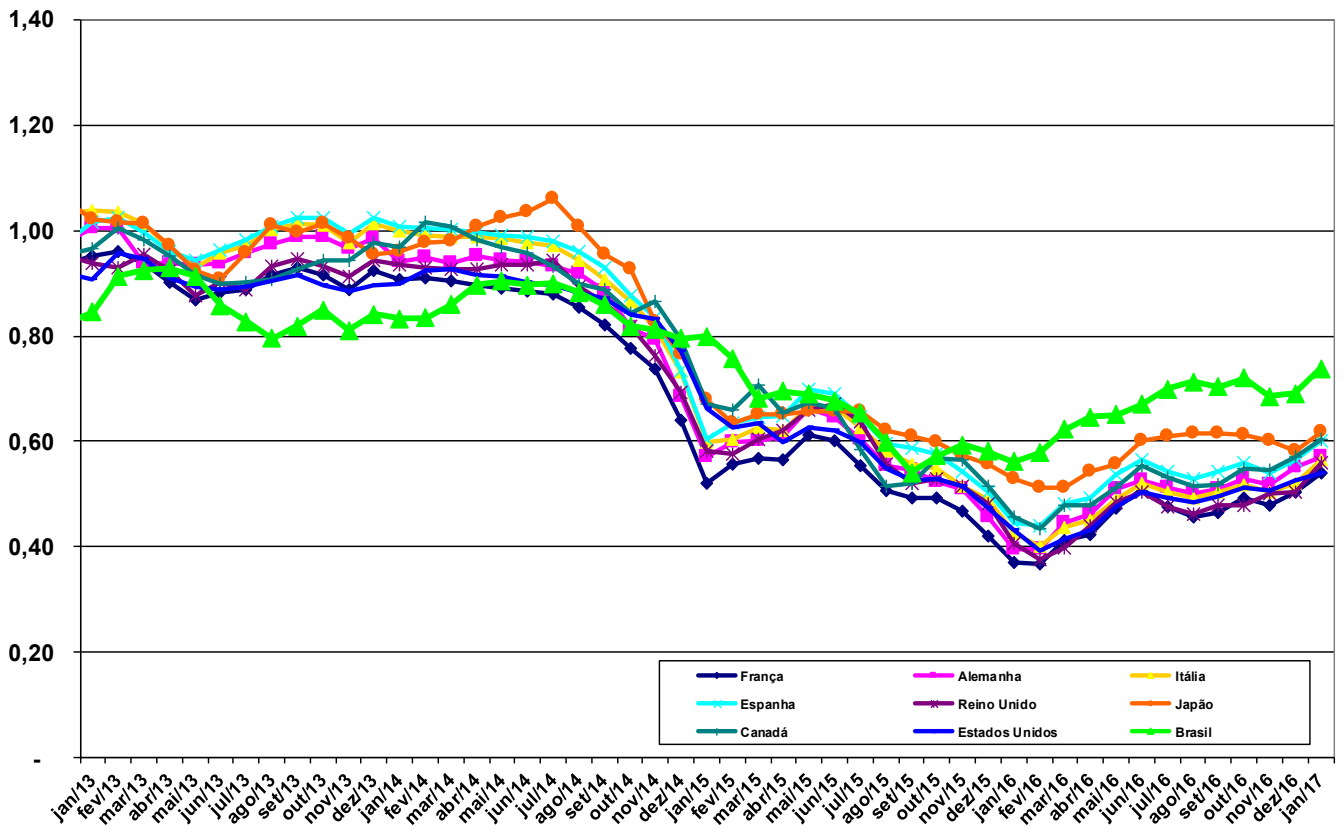


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jan/17 avançou 4,8% em relação a dez/16. O litro de gasolina em jan/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,609, valor 2,2% superior ao percebido em dez/16.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

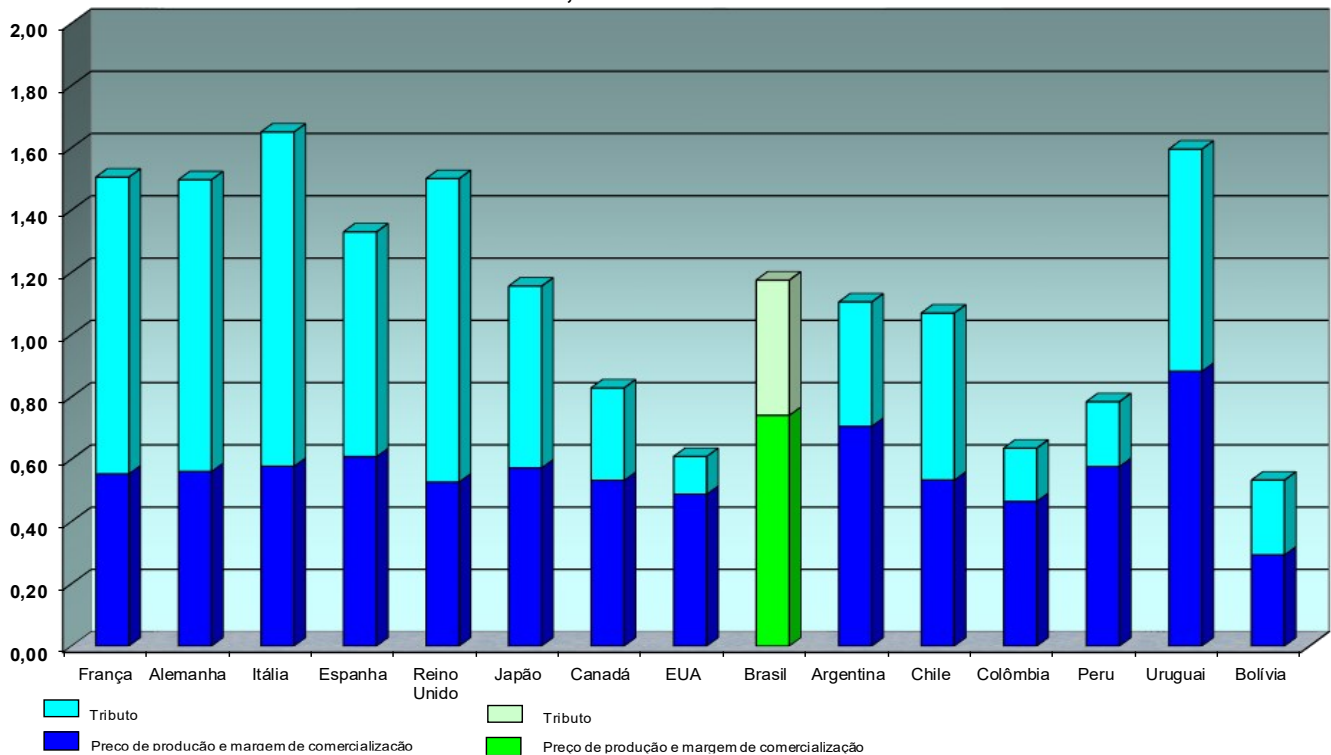


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

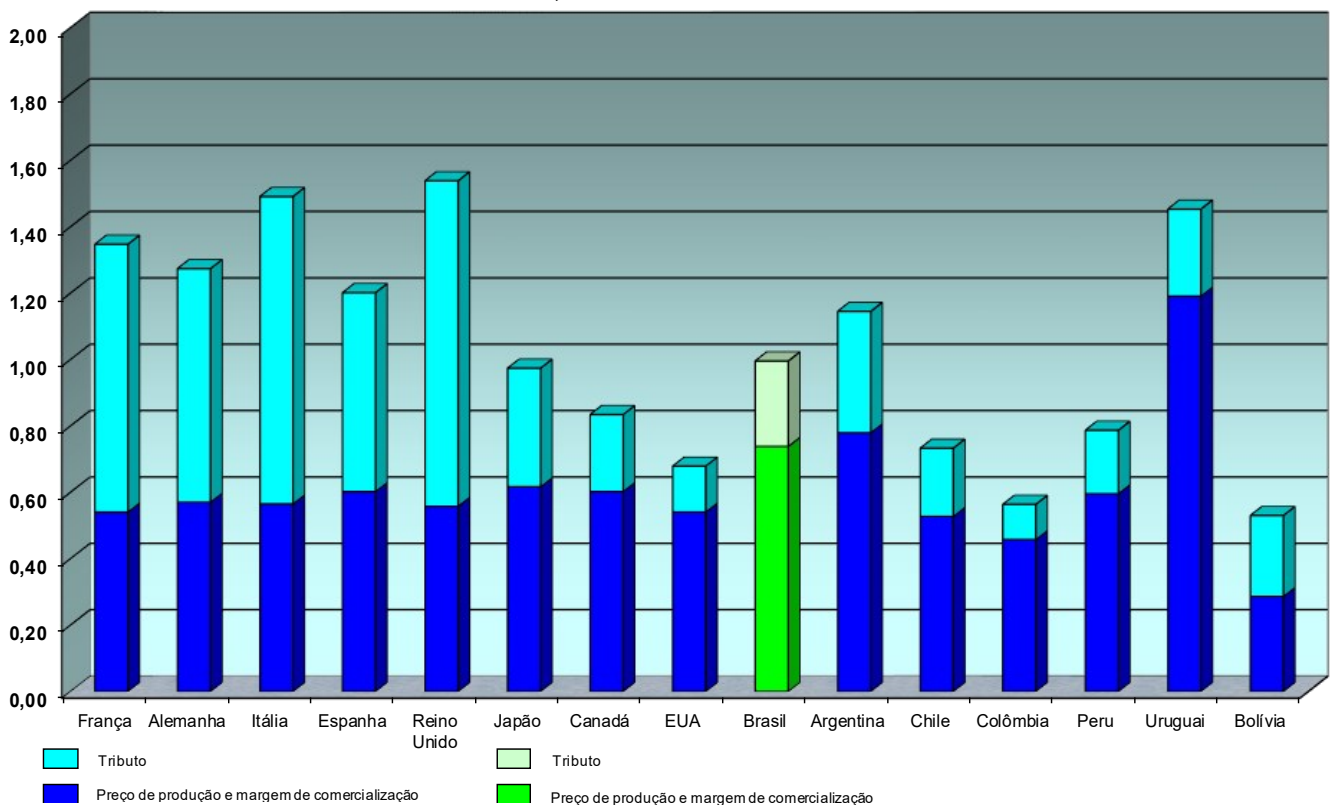


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em jan/17 avançou 4,7% em relação a dez/16. O litro do diesel em jan/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,679, valor 2,4% superior ao percebido em dez/16.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jan/17
Brasil, América do Sul e OCDE



2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jan/17
Brasil, América do Sul e OCDE

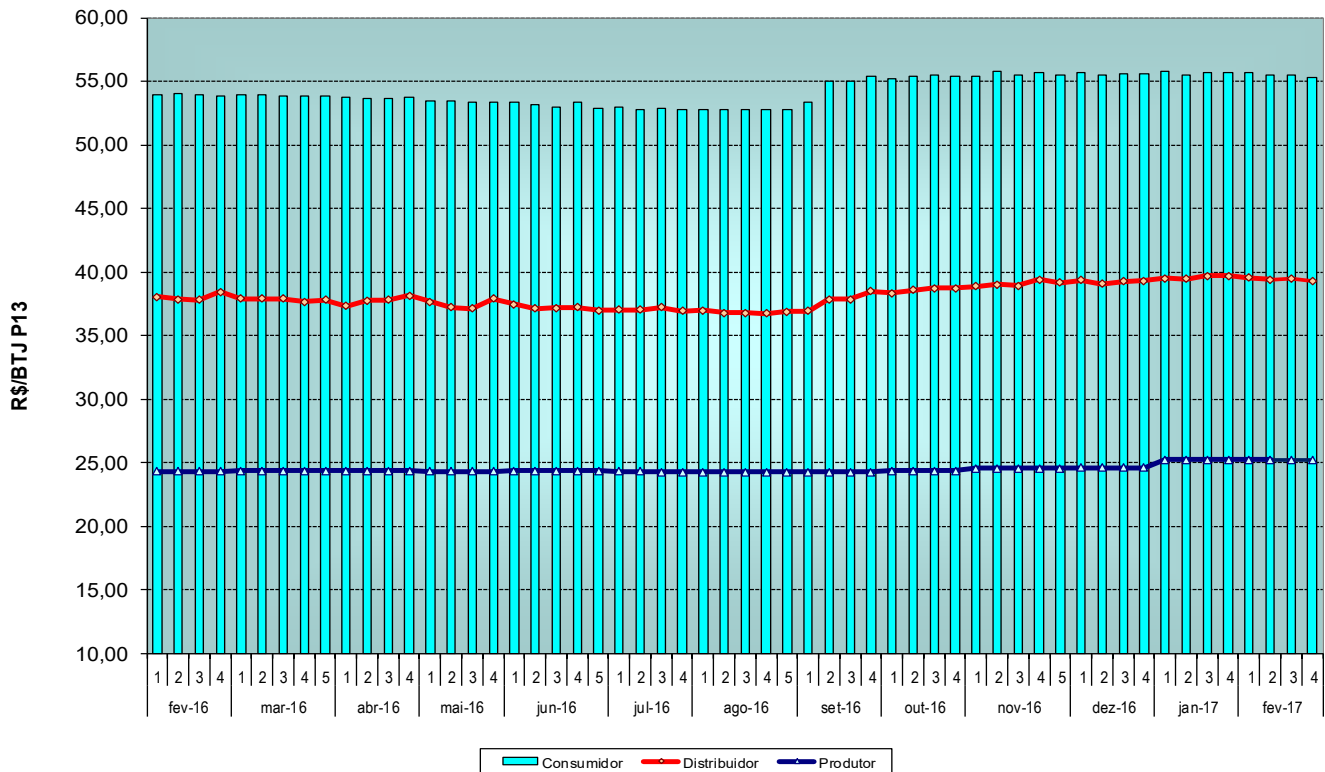


Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jan/17 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 28% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 32%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

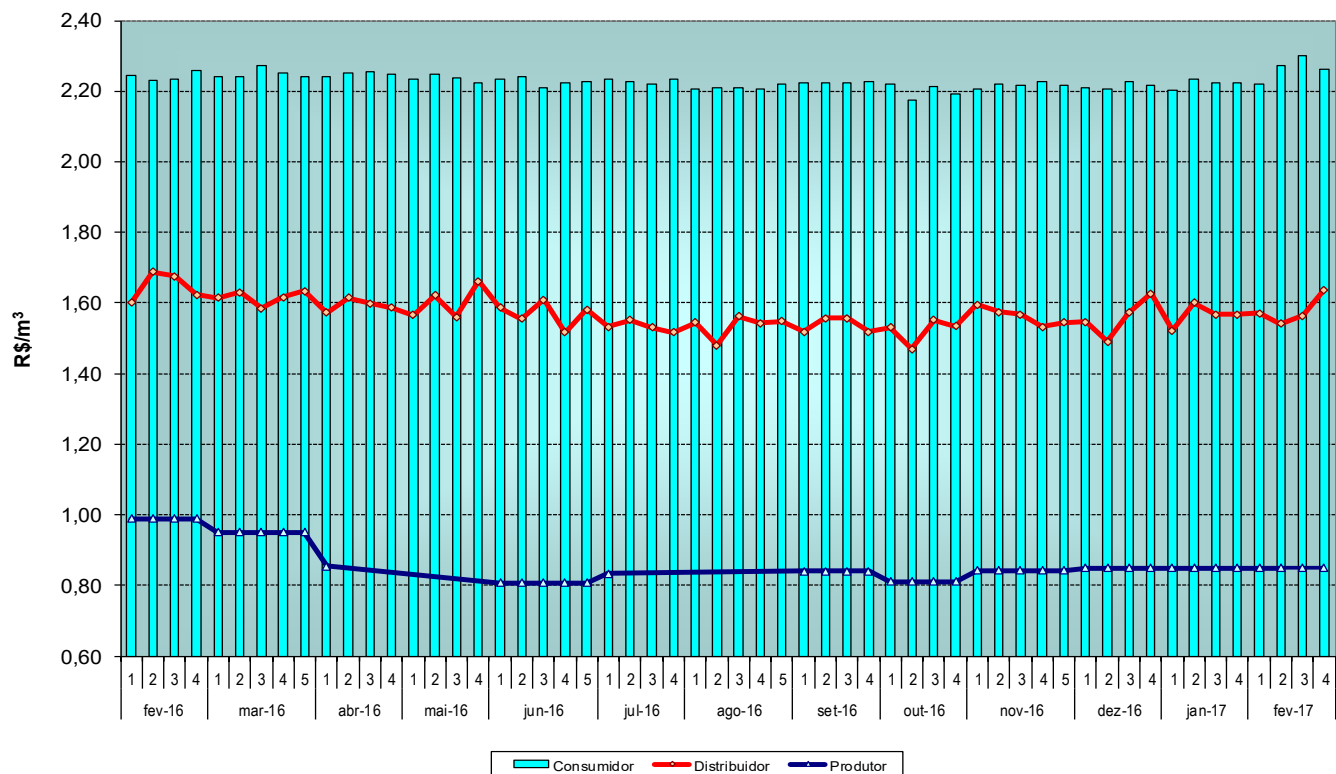
3.1 - GLP Residencial

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



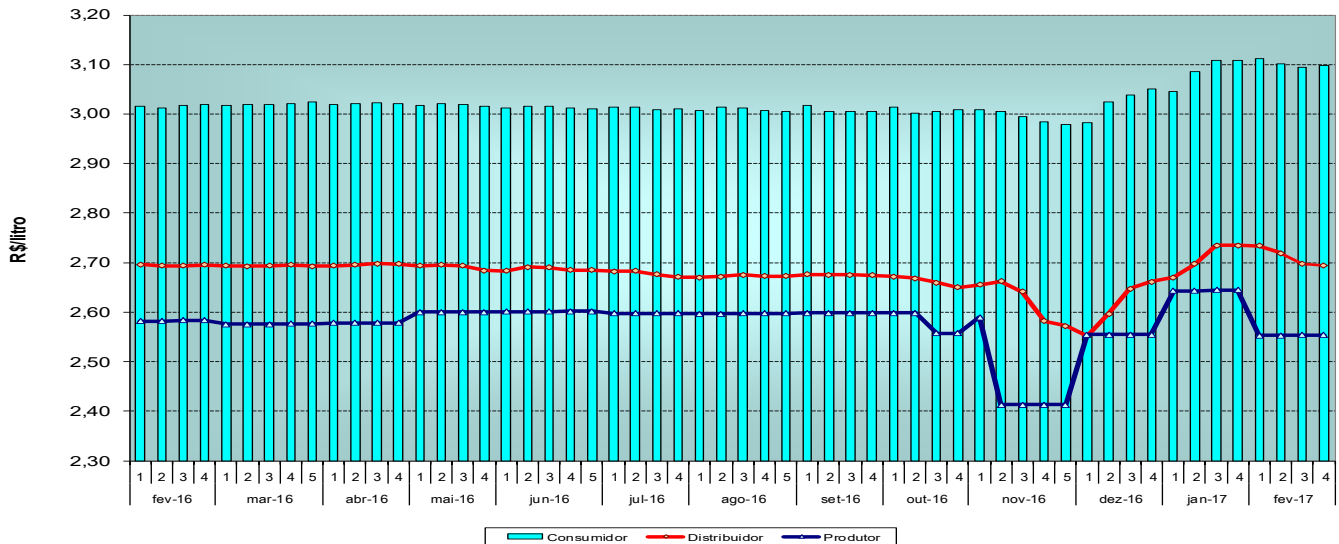
3.2 - GNV

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

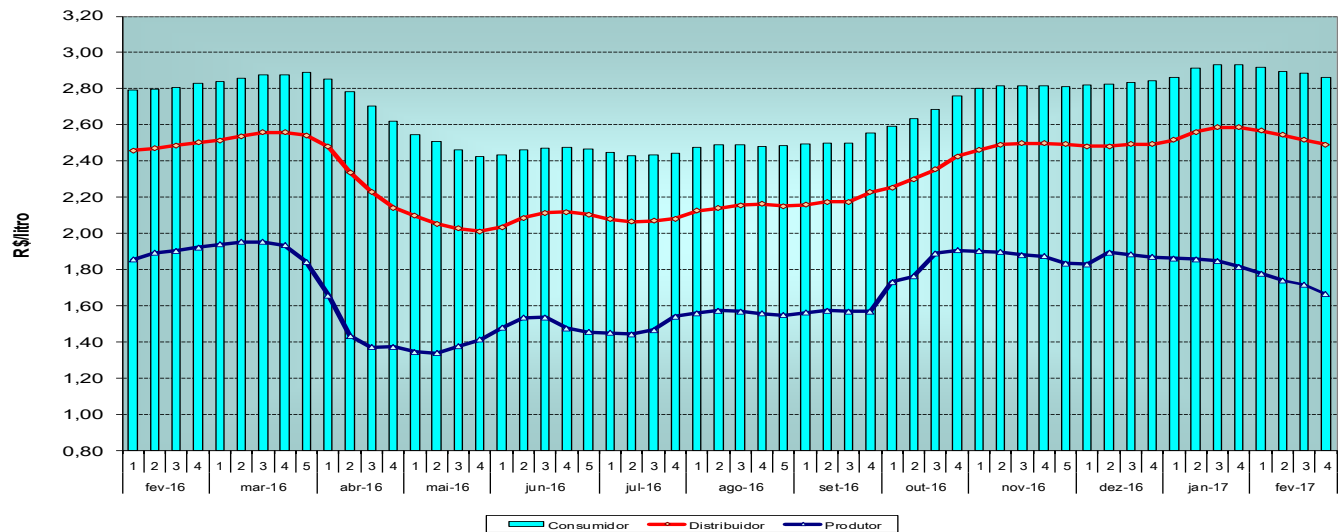


Entre fev/16 e fev/17, o preço médio de distribuição do GLP avançou 3,6%, enquanto o preço ao consumidor avançou 2,9%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio de distribuição recuou 0,3% entre fev/17 e jan/17. Para o GNV, no período entre fev/16 e fev/17, o preço ao consumidor avançou 1,0%.

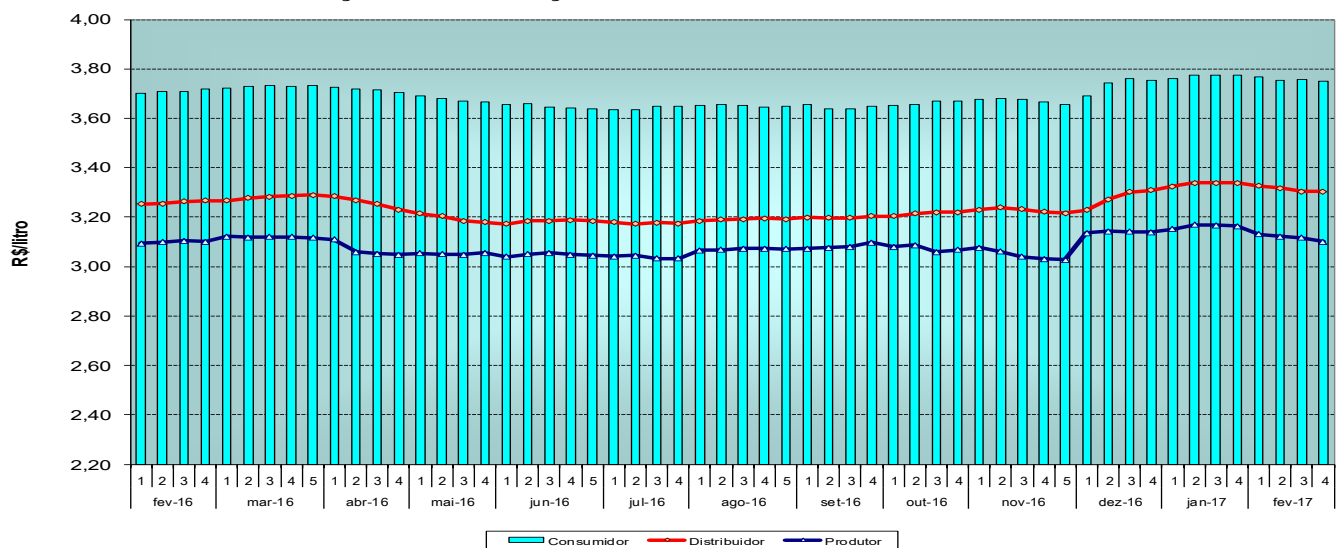
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

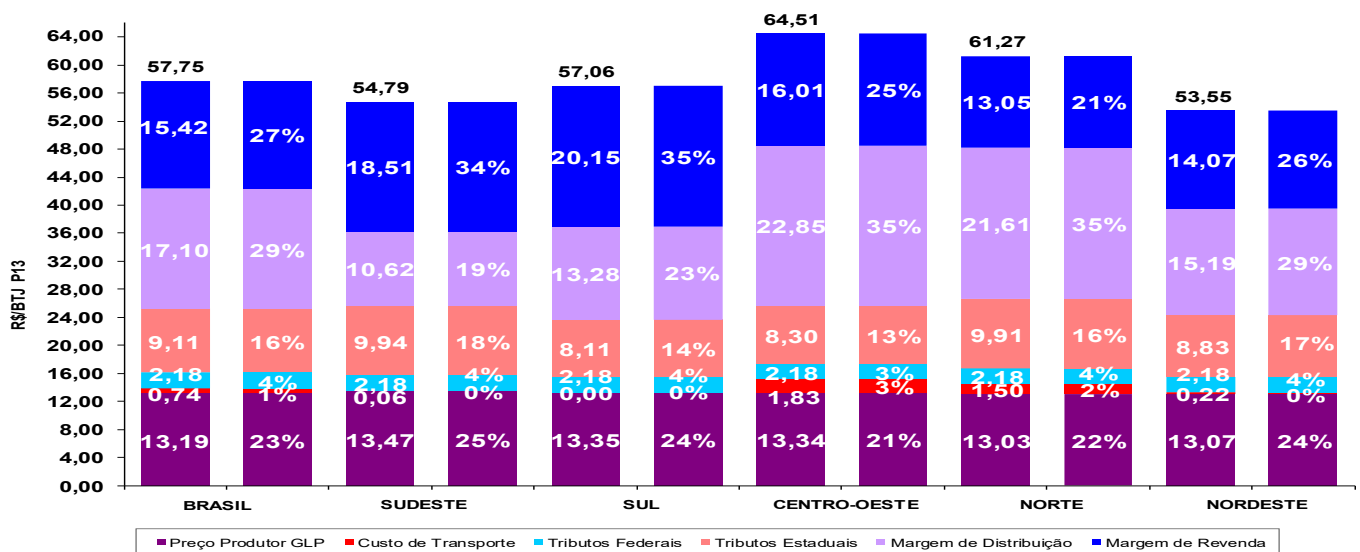


Comparando os meses de jan/17 e fev/17, o preço de distribuição de óleo diesel avançou 0,6%, enquanto o de revenda avançou 0,7%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição recuaram 1,3%, enquanto os de revenda recuaram 0,7%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,7% e o de revenda recuou 0,4%.

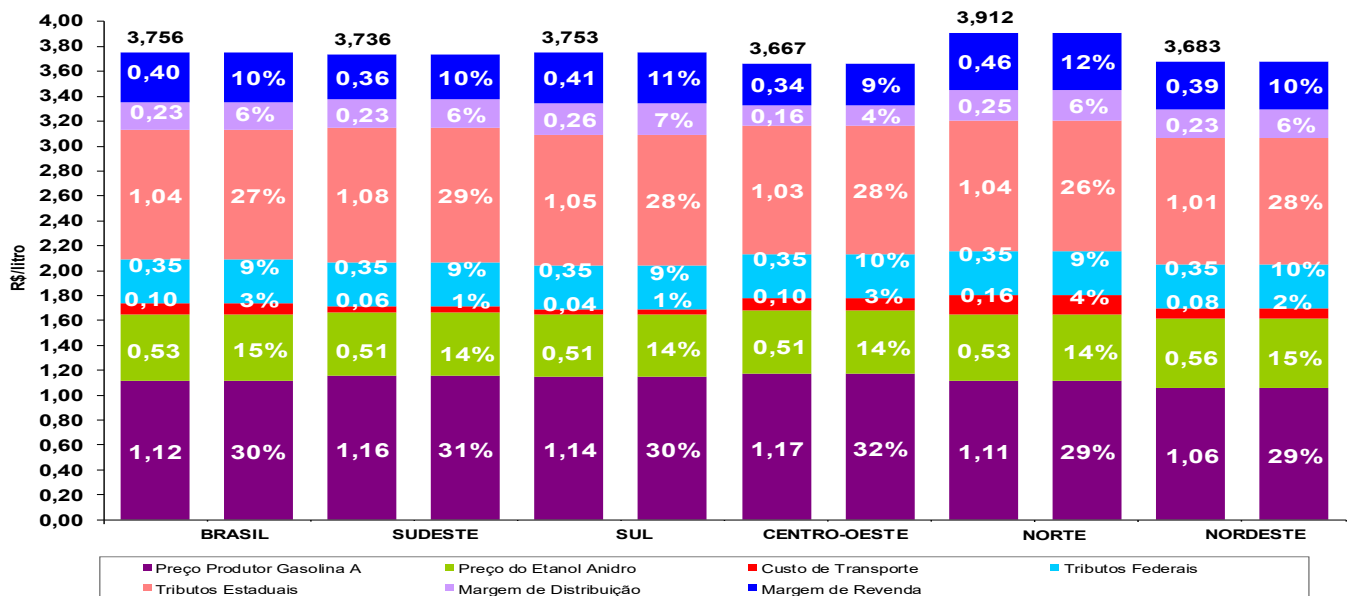
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

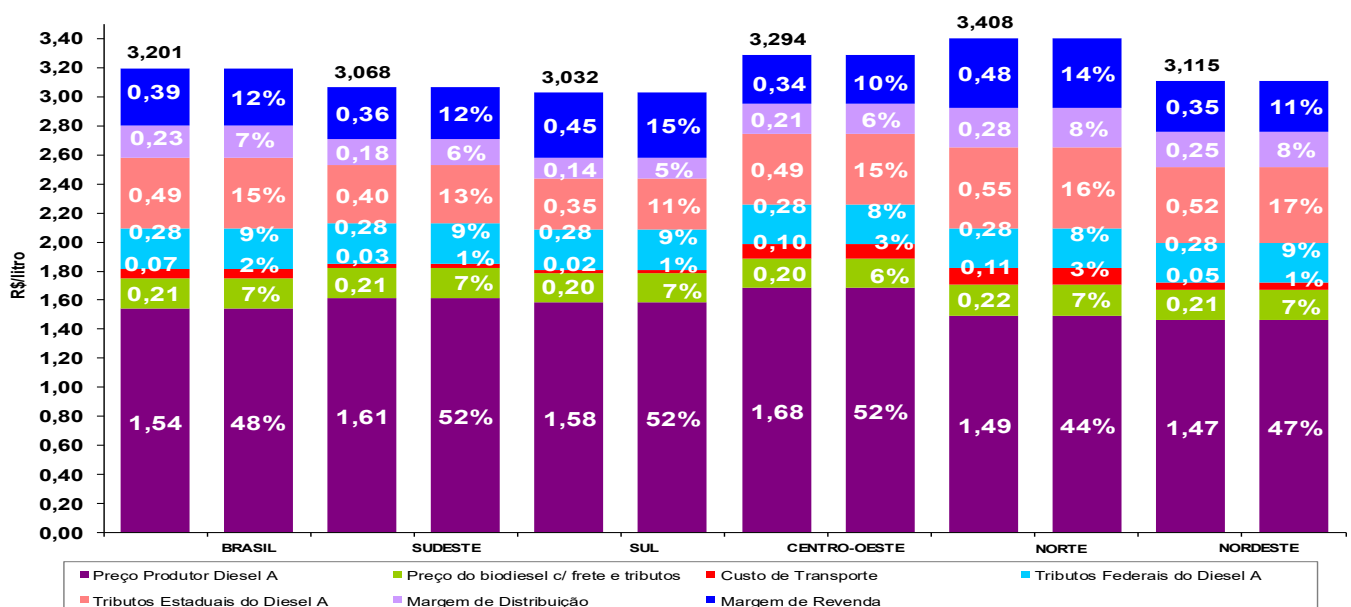
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 19/02/17 a 25/02/17



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 19/02/17 a 25/02/17



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 19/02/17 a 25/02/17



OBS - Em maio foram atualizados os custos de transporte de gasolina e óleo diesel, desde o produtor até o posto revendedor.

4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 19/02/17 a 25/02/17

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	178%	180%	184%	n.a.	215%	162%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	4,45	4,29	4,22	4,84	4,66	4,06
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,01	1,04	1,03	1,03	1,00	1,01
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,23	0,26	0,22	0,18	0,23	0,24
ICMS de substituição	0,47	0,50	0,40	0,46	0,53	0,43
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,94	1,97	1,82	1,97	2,05	1,87
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,32	0,82	1,02	1,76	1,66	1,17
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,26	2,79	2,84	3,73	3,71	3,04
Margem bruta da revenda (calculada)	1,19	1,42	1,55	1,23	1,00	1,08
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	4,44	4,21	4,39	4,96	4,71	4,12
Preço ao consumidor (P -13 kg)	57,75	54,79	57,06	64,51	61,27	53,55

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 19/02/17 a 25/02/17

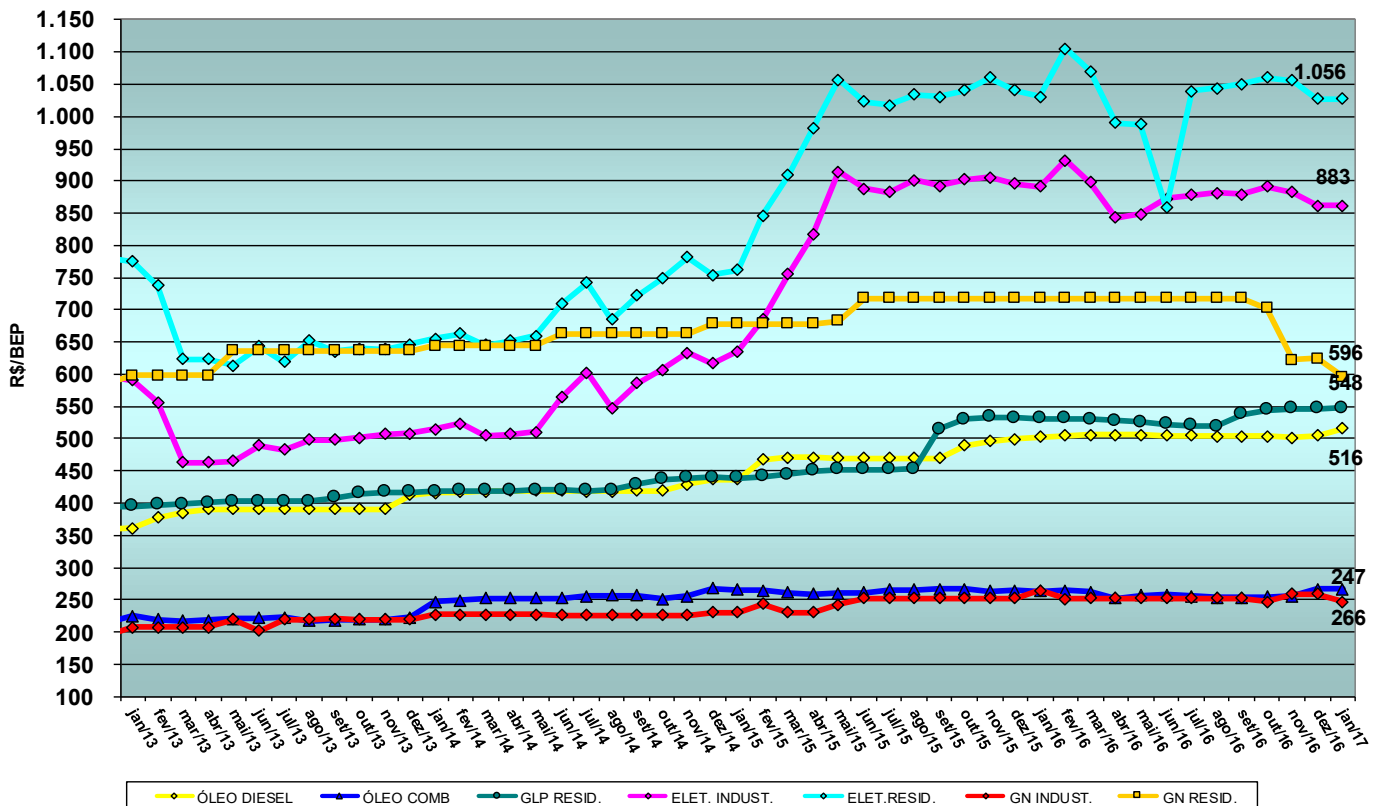
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	27%	28%	28%	27%	27%	28%
% MVA p/ ICMS (%)	78,63%	92,64%	77,96%	n.a.	69,77%	77,37%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,83	3,83	3,76	3,83	3,98	3,71
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,528	1,583	1,568	1,607	1,526	1,455
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,009	2,064	2,050	2,089	2,008	1,937
ICMS do produtor	0,760	0,805	0,798	0,777	0,732	0,742
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,769	2,869	2,848	2,866	2,740	2,678
ICMS de substituição tributária	0,660	0,669	0,636	0,640	0,698	0,642
Frete de transferência	0,043	0,000	0,000	0,085	0,092	0,019
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	3,472	3,538	3,484	3,590	3,531	3,340
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,964	1,872	1,872	1,872	1,981	2,062
Frete de Coleta	0,135	0,100	0,082	0,074	0,189	0,155
Total etanol anidro	2,099	1,972	1,954	1,946	2,169	2,217
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	3,101	3,116	3,071	3,146	3,163	3,037
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,226	0,233	0,255	0,156	0,246	0,229
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,327	3,349	3,326	3,303	3,409	3,266
Frete de entrega	0,029	0,029	0,021	0,022	0,040	0,026
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,399	0,359	0,406	0,343	0,463	0,391
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,756	3,736	3,753	3,667	3,912	3,683

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 19/02/17 a 25/02/17

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	13%	12%	15%	17%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	36%	55%	38%	n.a.	20%	33%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,21	3,09	3,05	3,30	3,39	3,07
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,656	1,733	1,704	1,809	1,606	1,576
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,954	2,031	2,002	2,107	1,904	1,874
ICMS do produtor	0,361	0,304	0,273	0,366	0,387	0,393
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,316	2,335	2,275	2,473	2,290	2,266
ICMS de substituição tributária	0,163	0,130	0,106	0,157	0,208	0,166
Frete de transferência	0,044	0,000	0,000	0,085	0,092	0,023
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,522	2,465	2,381	2,715	2,591	2,455
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,811	2,811	2,811	2,811	2,811	2,811
Frete	0,167	0,186	0,072	0,074	0,261	0,158
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,978	2,997	2,882	2,885	3,072	2,969
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,554	2,502	2,416	2,727	2,624	2,491
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,228	0,180	0,142	0,206	0,278	0,247
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,782	2,682	2,558	2,933	2,903	2,739
Frete de entrega	0,025	0,029	0,021	0,022	0,026	0,025
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,395	0,358	0,453	0,339	0,480	0,351
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,201	3,068	3,032	3,294	3,408	3,115

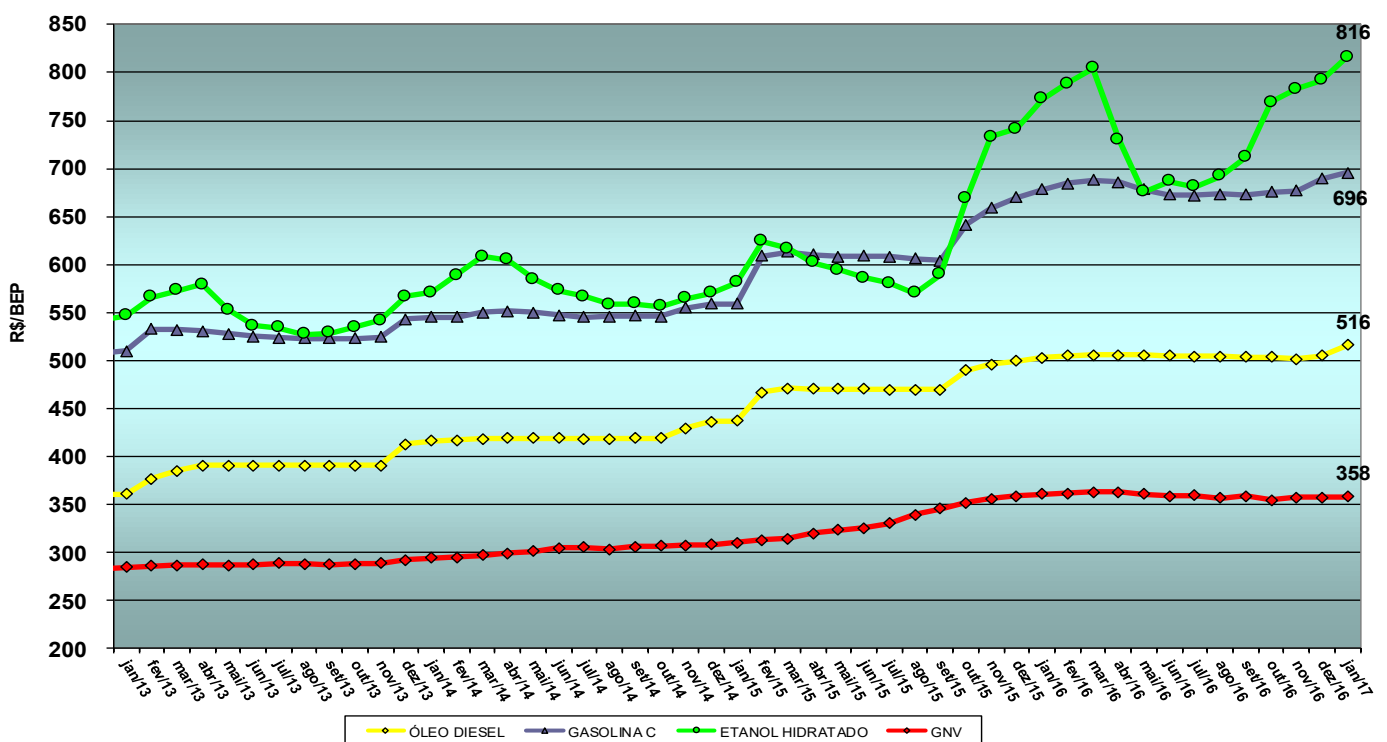
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



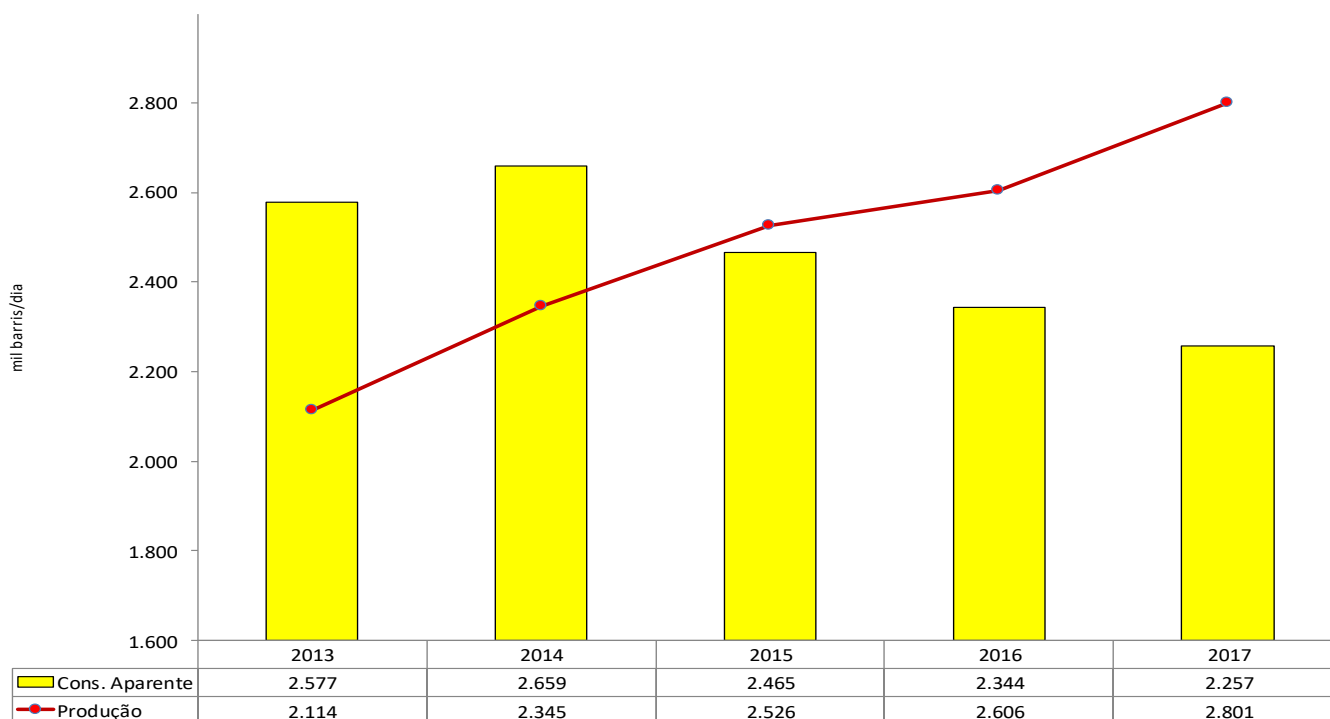
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

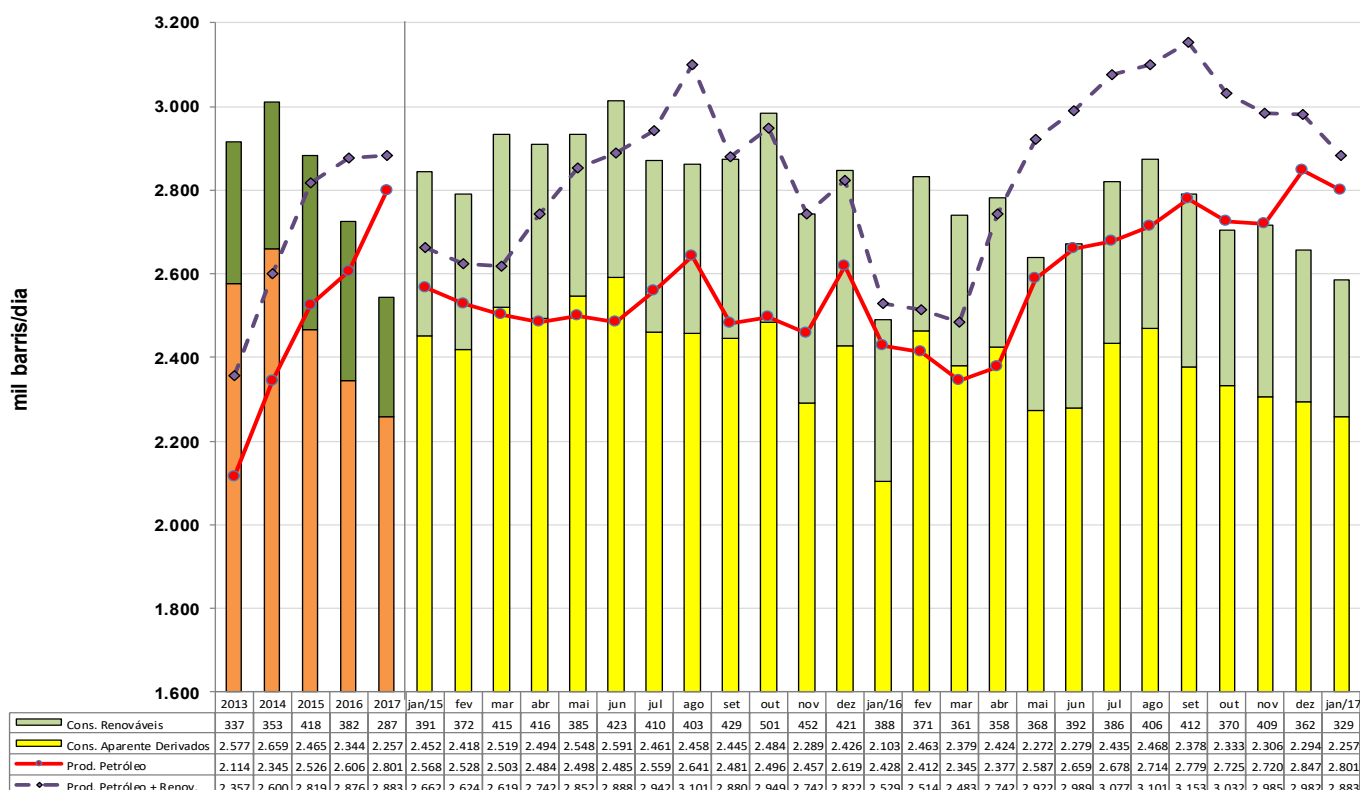


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

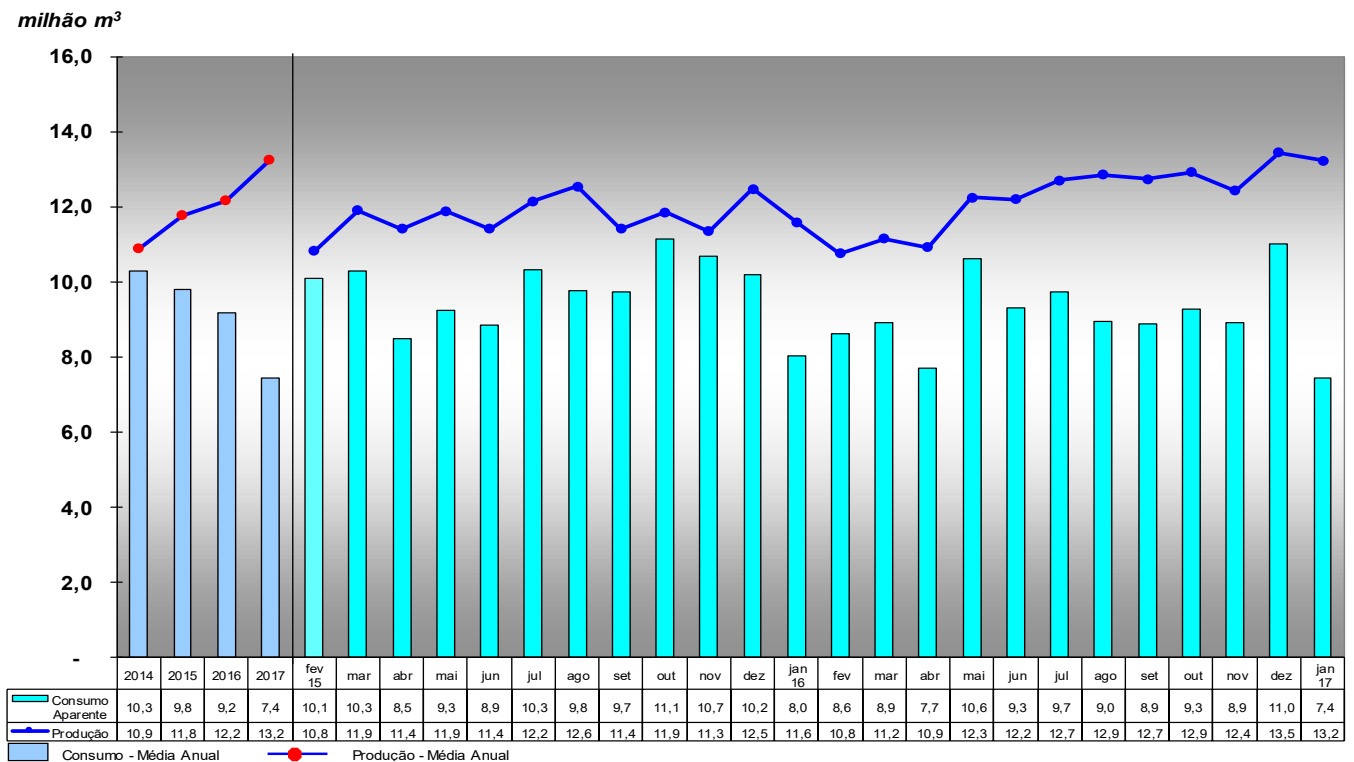


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2017, no mês de janeiro, ficou 24,1% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de jan/2017 foi de 2.801 Kbb/d, registrando decréscimo de 1,6% com relação ao mesmo mês do ano anterior.

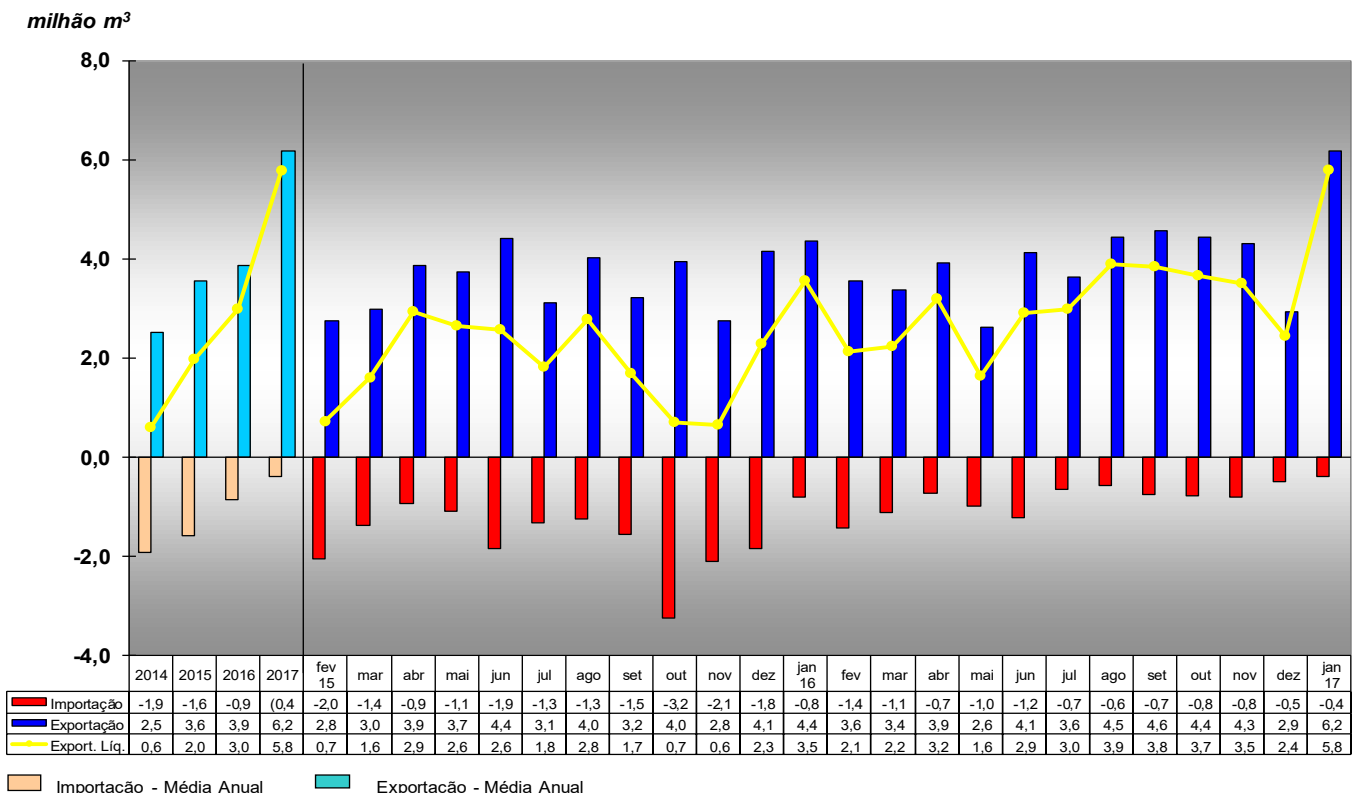
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/15 a jan/17



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/15 a jan/17



Com. Exterior (jan/17):

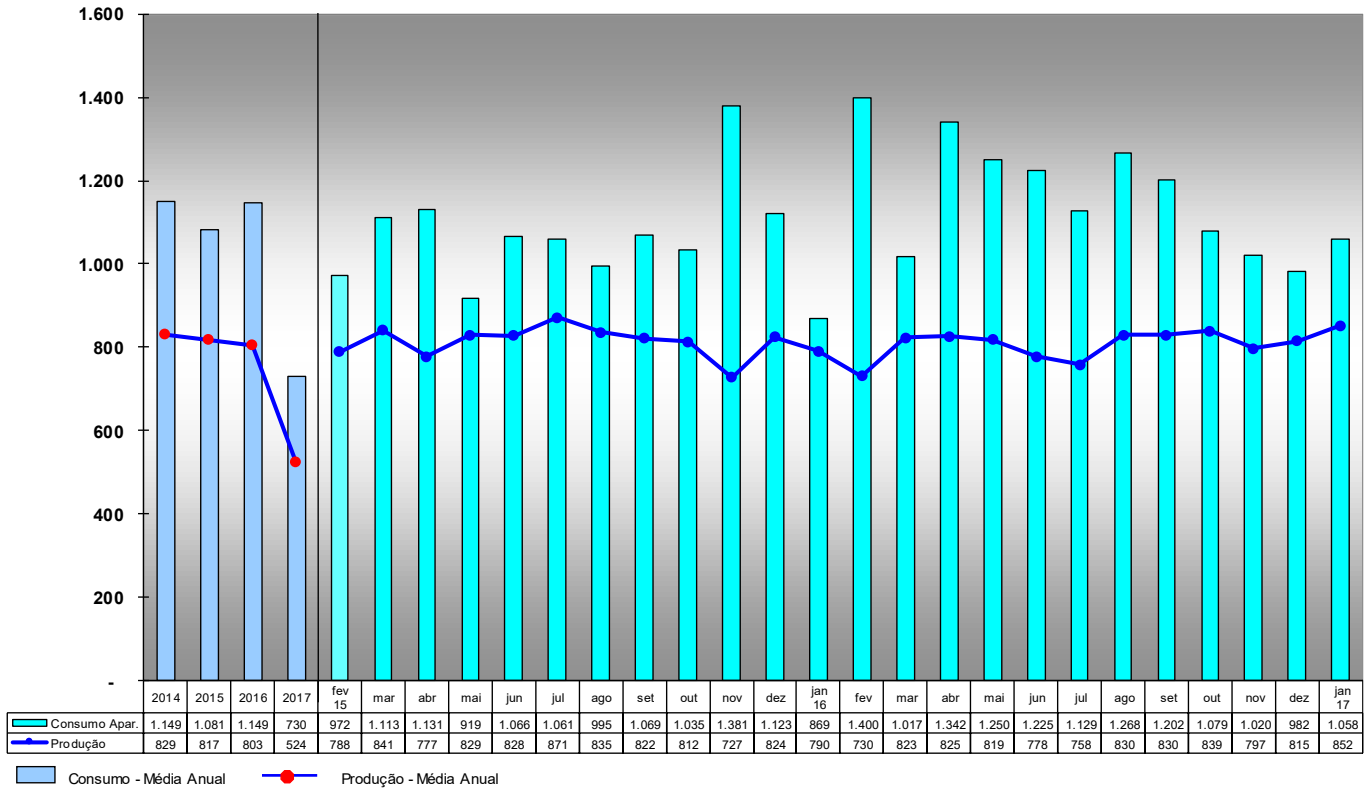
- Importação: Arábia Saudita (84%) e Argélia (16%).

- Exportação: China (47%), EUA (15%), Índia (11%), Uruguai (8%), Chile (5%) e outros (14%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 6,4% quando comparado o período fev/16 a jan/17 com o período de fev/15 a jan/16. Houve uma queda de 48,9% na importação e um aumento de 4,8% na produção. Nos últimos 12 meses, 32,6% da produção de petróleo foi exportada.

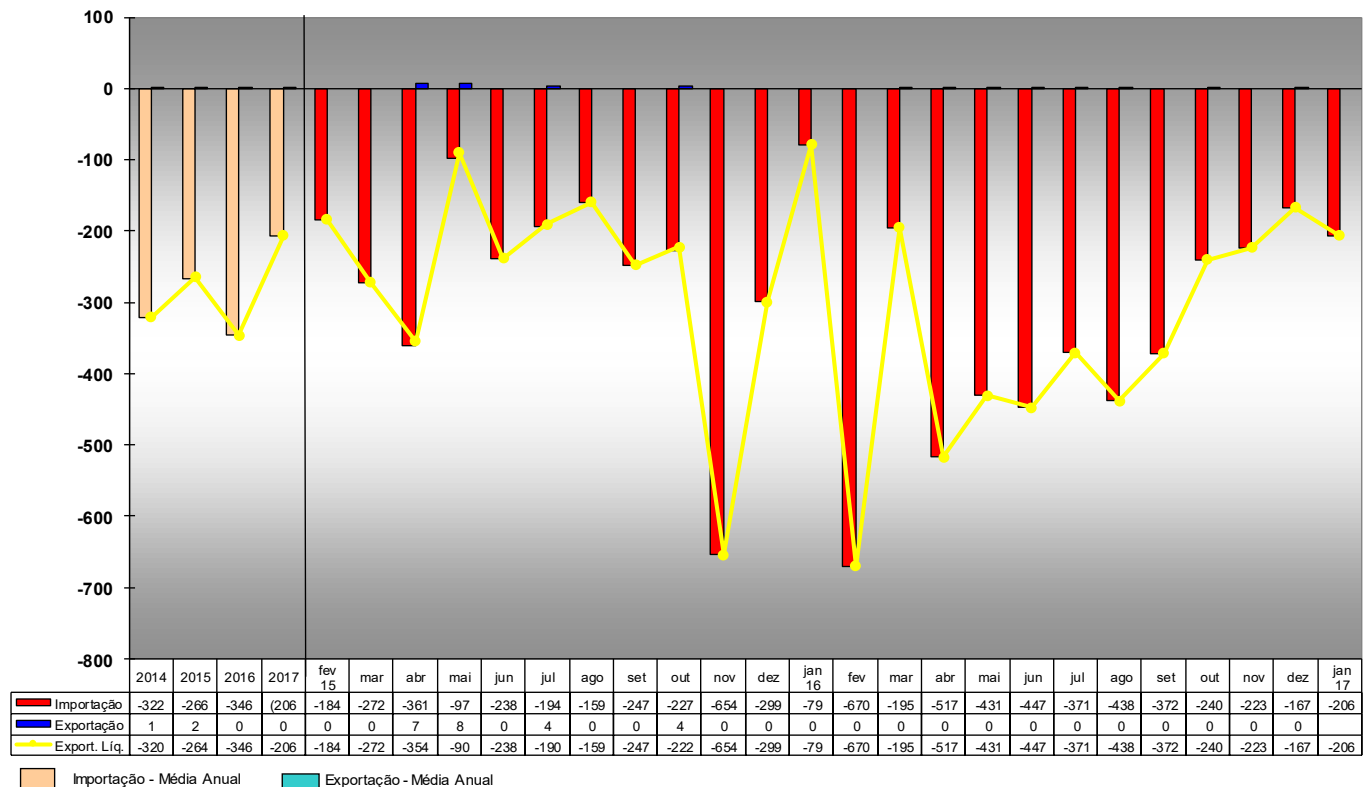
7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/15 a jan/17

mil m³



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/15 a jan/17

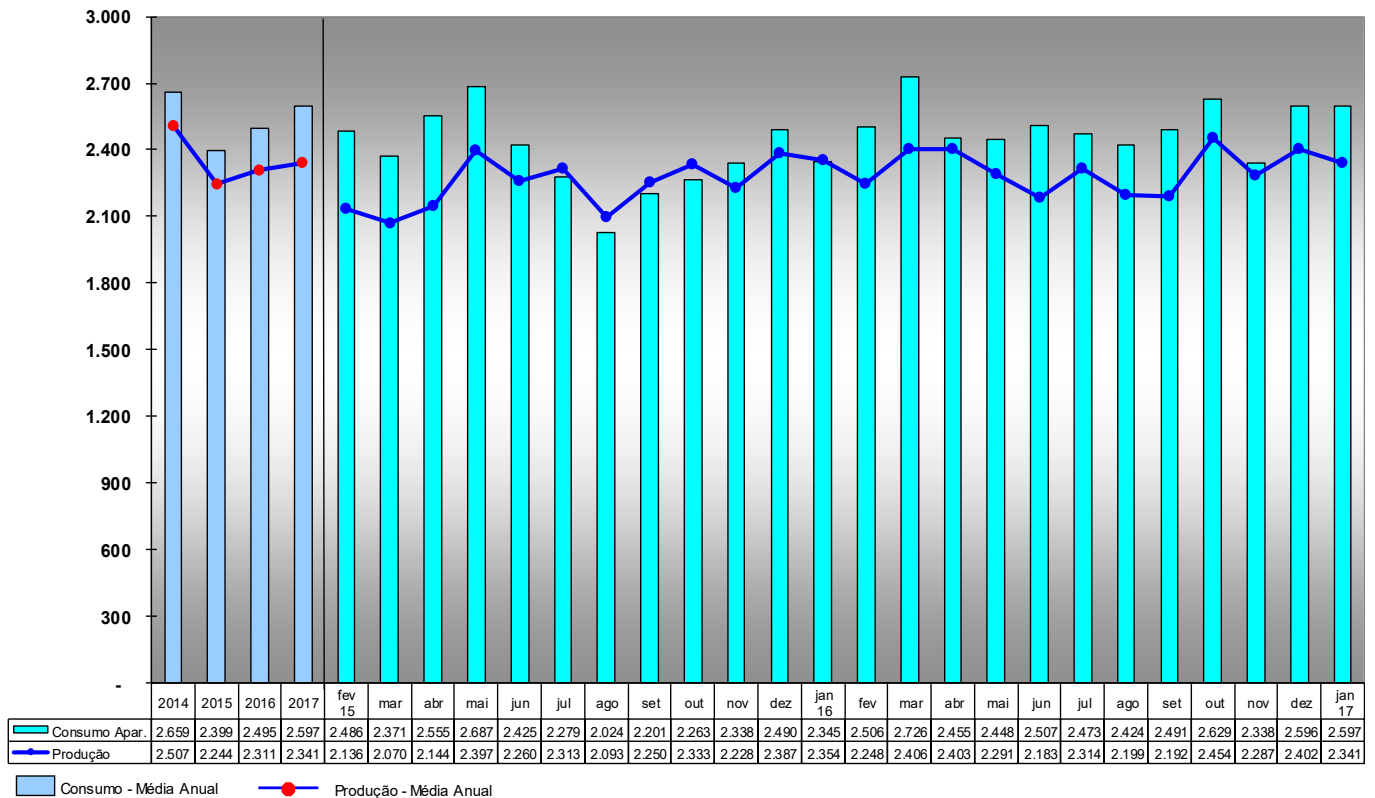
mil m³



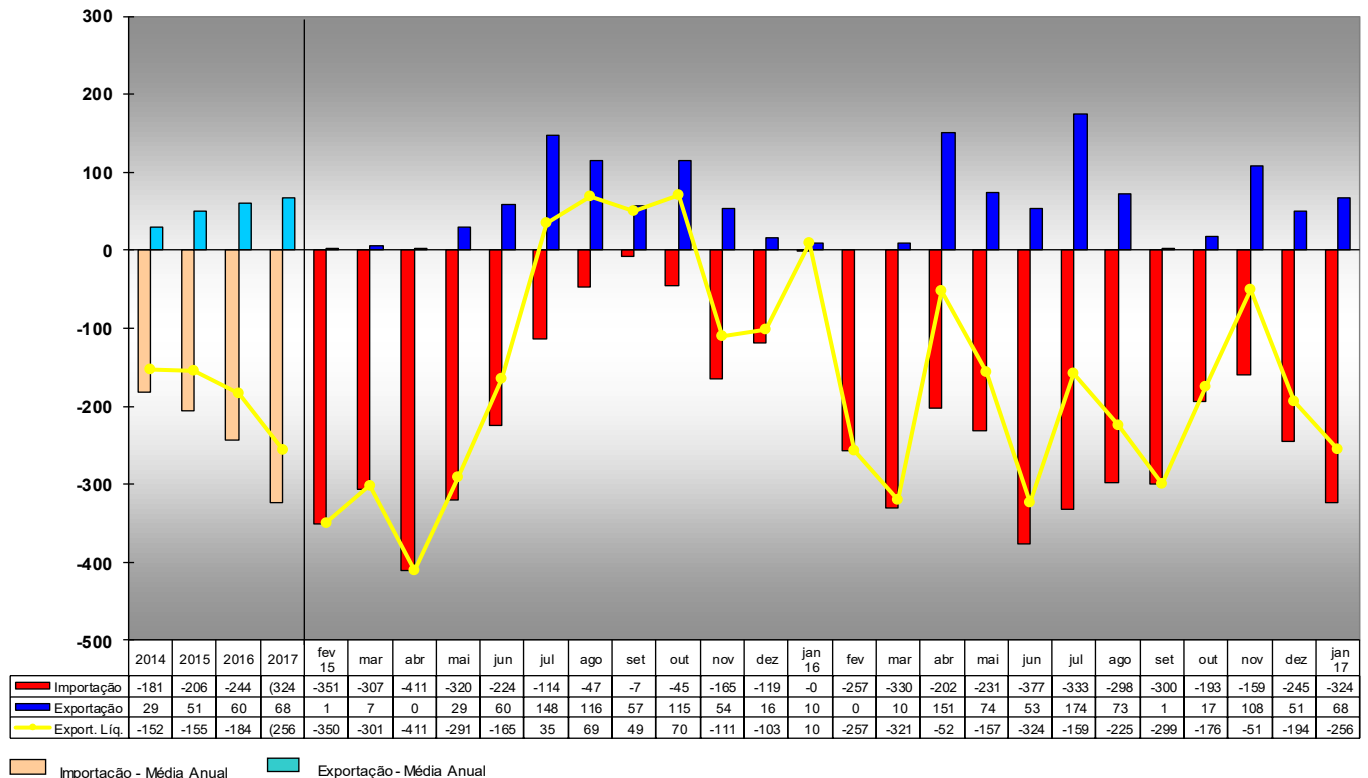
Comércio Exterior - Importação: (jan/17): Argentina (78%) e EUA (22%).

O consumo aparente de GLP aumentou 9,7% quando comparado o período de fev/16 a jan/17 com o período de fev/15 a jan/16. Houve um aumento de 42,0% na importação e um decréscimo de 0,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 30,6% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/15 a jan/17

mil m³

7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/15 a jan/17

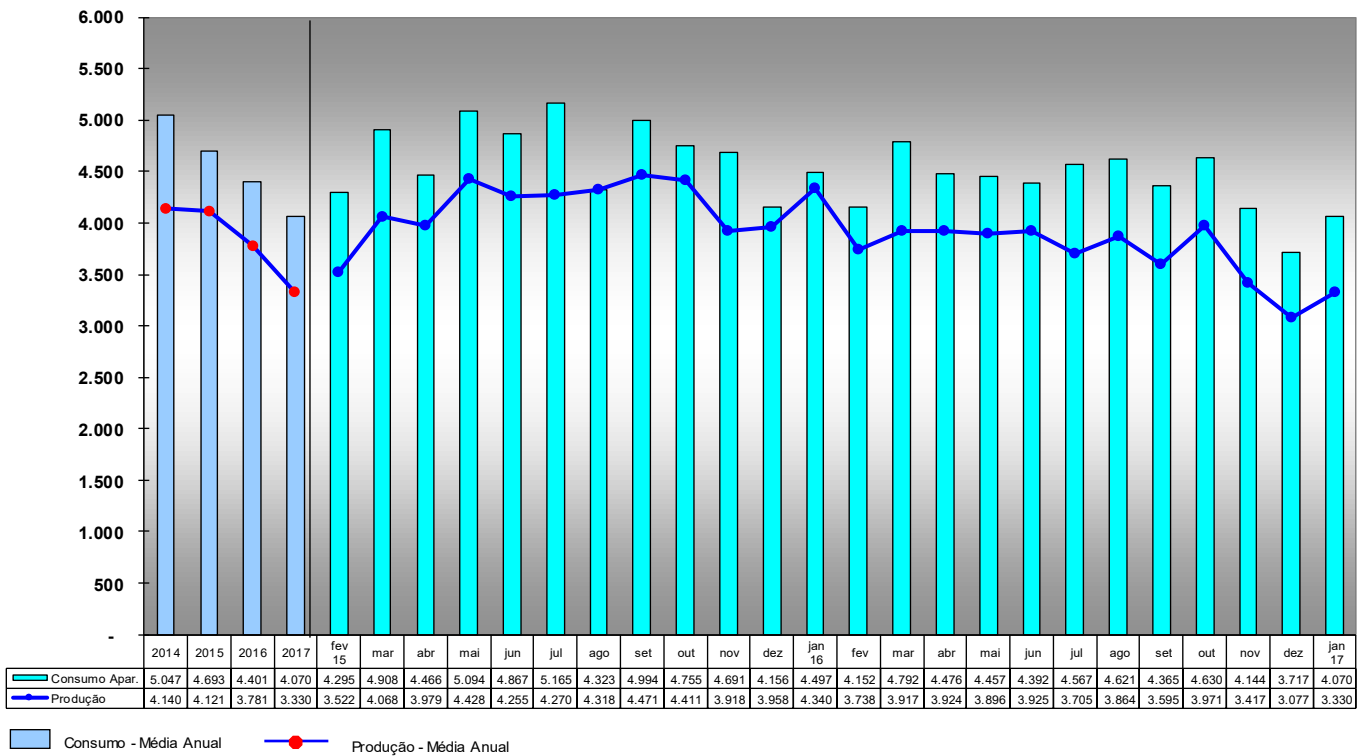
mil m³

Comércio Exterior - Importação (jan/17): Holanda (60%) e EUA (40%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 6,1% quando comparado o período fev/16 a jan/17 com o período de fev/15 a jan/16. Houve um aumento de 54,1% na importação e de 2,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 13,4% do consumo nacional de gasolina.

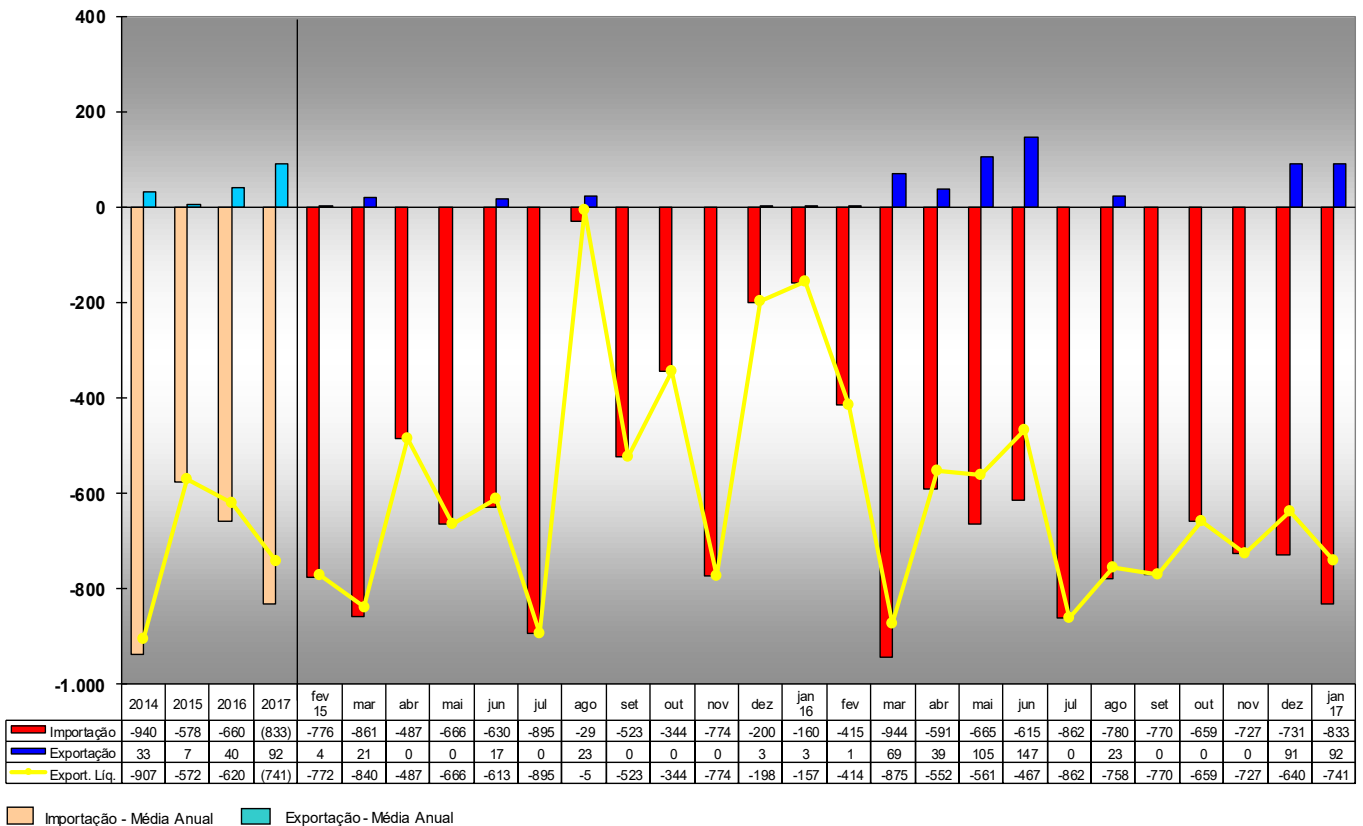
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/15 a jan/17

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/15 a jan/17

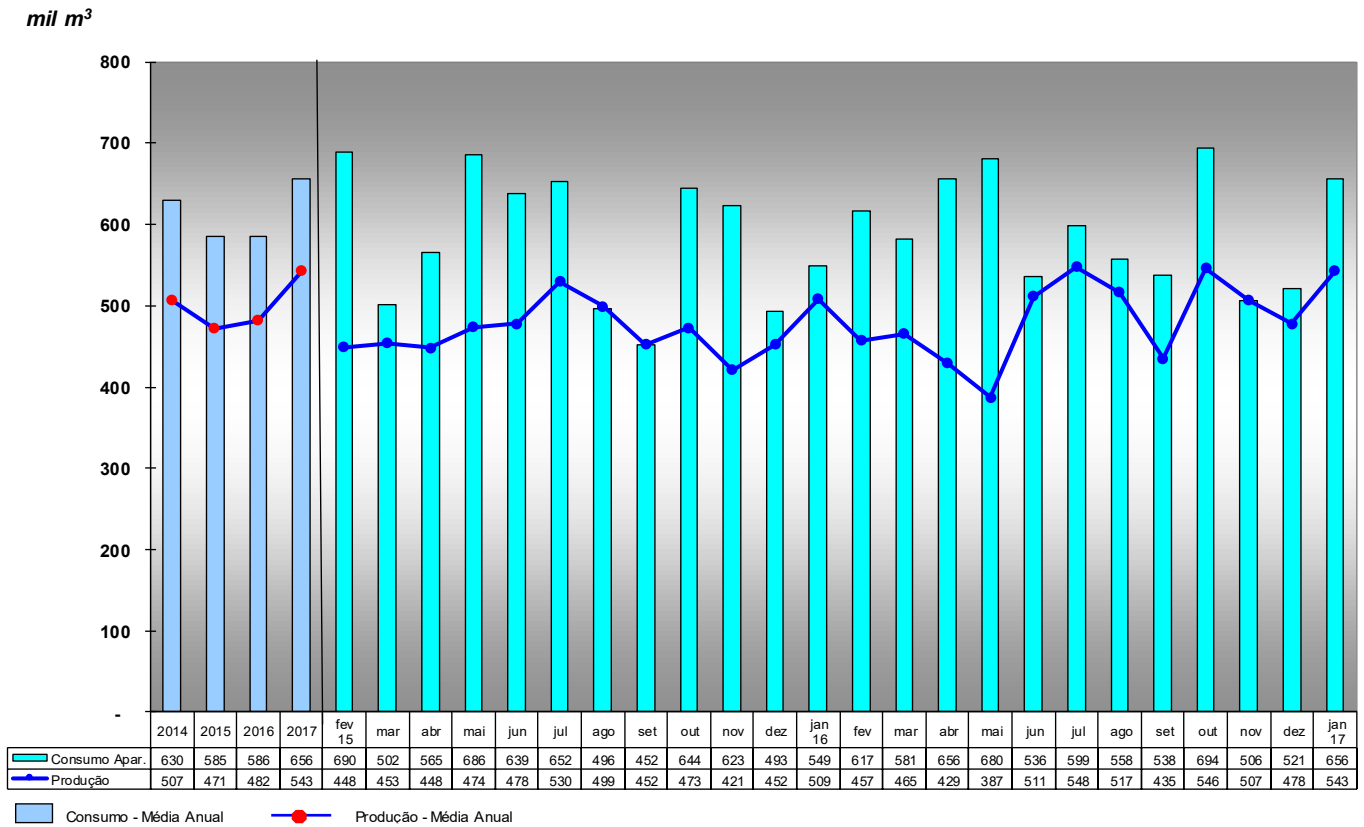
mil m³



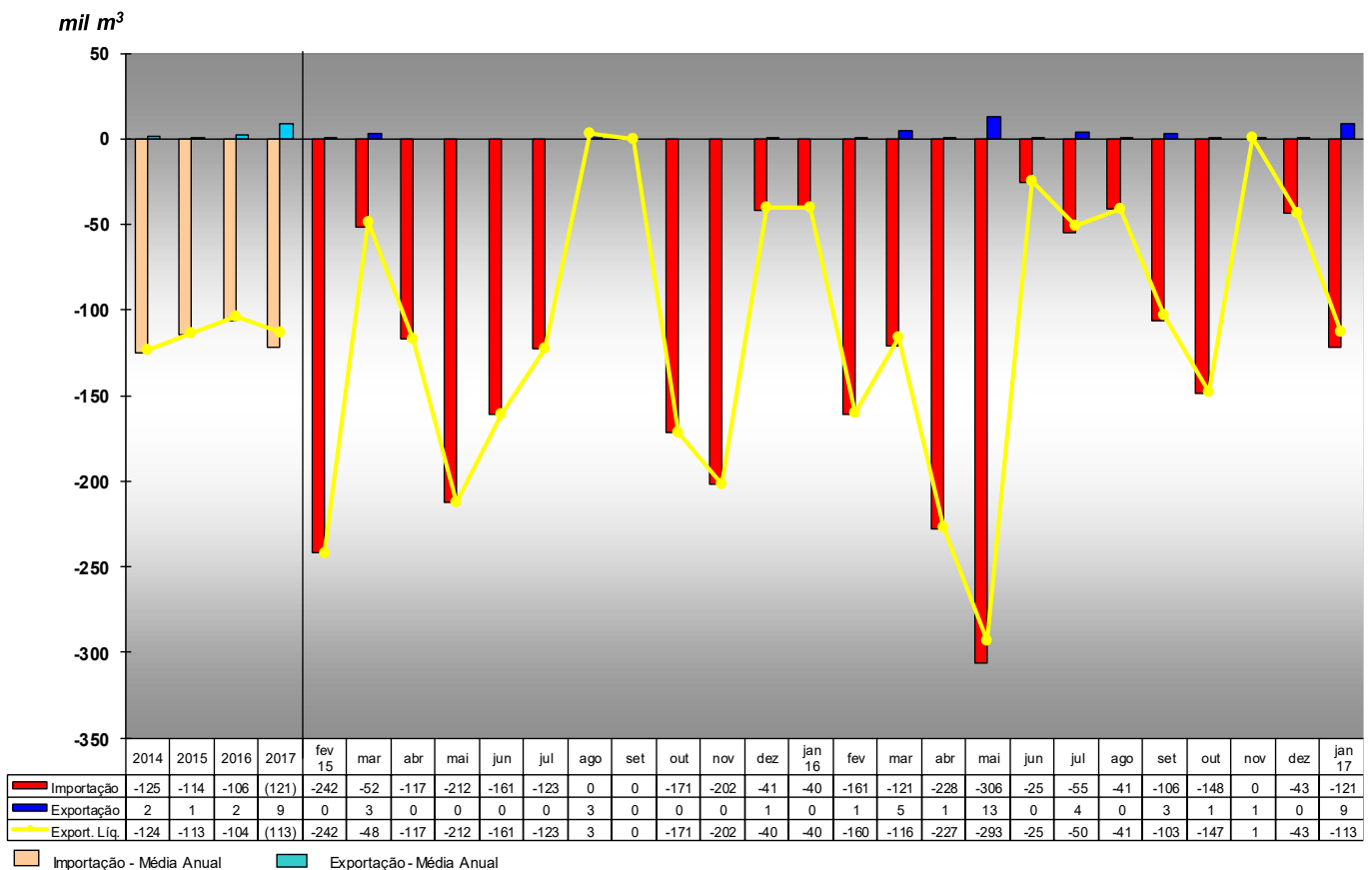
Comércio Exterior - Importação (jan/17): EUA (88%), Holanda (7%), Suíça (3%) e China (2%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 6,8% quando comparado o período fev/16 a jan/17 com o período de fev/15 a jan/16. Houve um decréscimo de 35,4% na importação e uma queda de 11,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 16,4% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/15 a jan/17



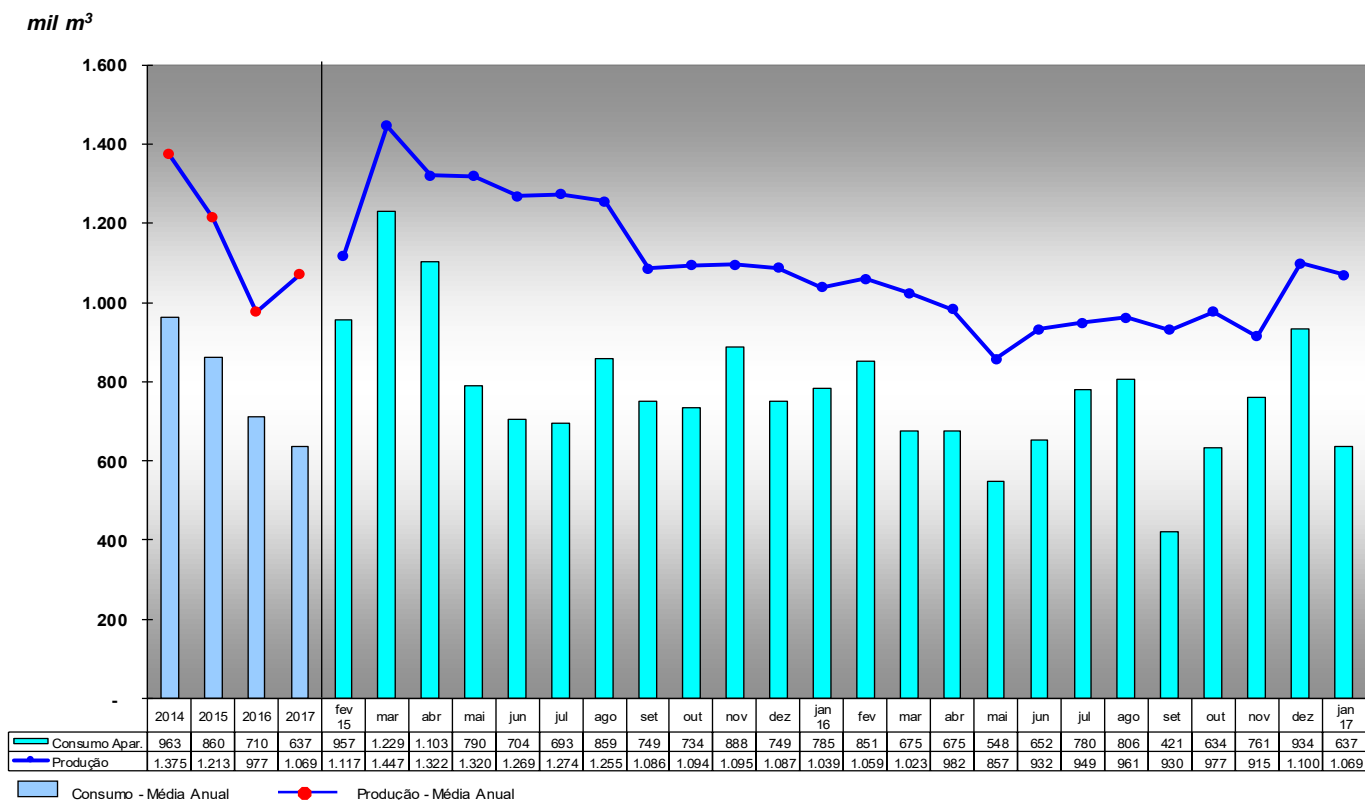
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/15 a jan/17



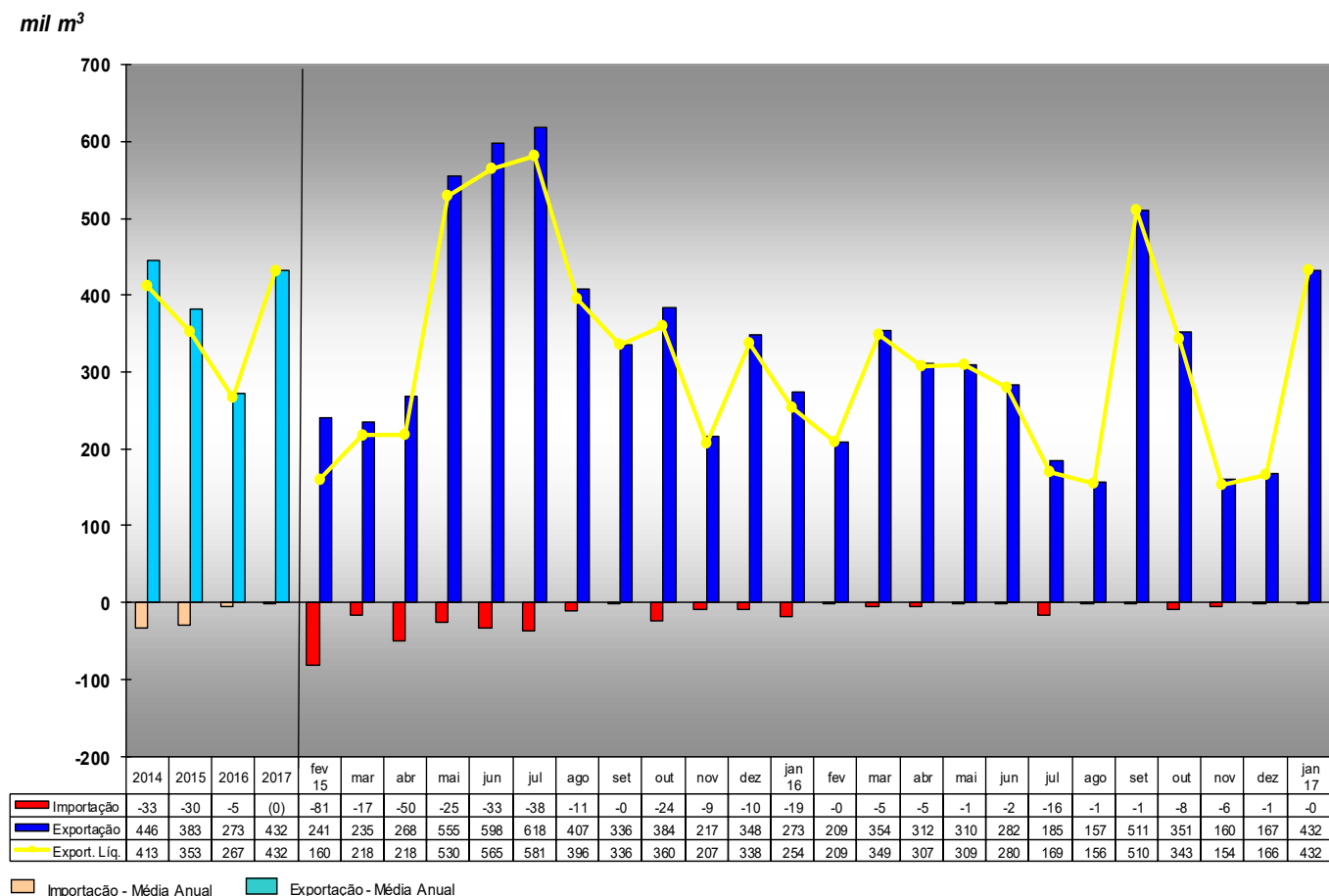
Comércio Exterior - Import. (jan/17): Kuwait (100%).

O consumo aparente de QAV aumentou 2,2% quando comparado o período fev/16 a jan/17 com o período de fev/15 a jan/16. Houve uma redução de 0,3% na importação e um aumento de 3,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 19,0% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/15 a jan/17



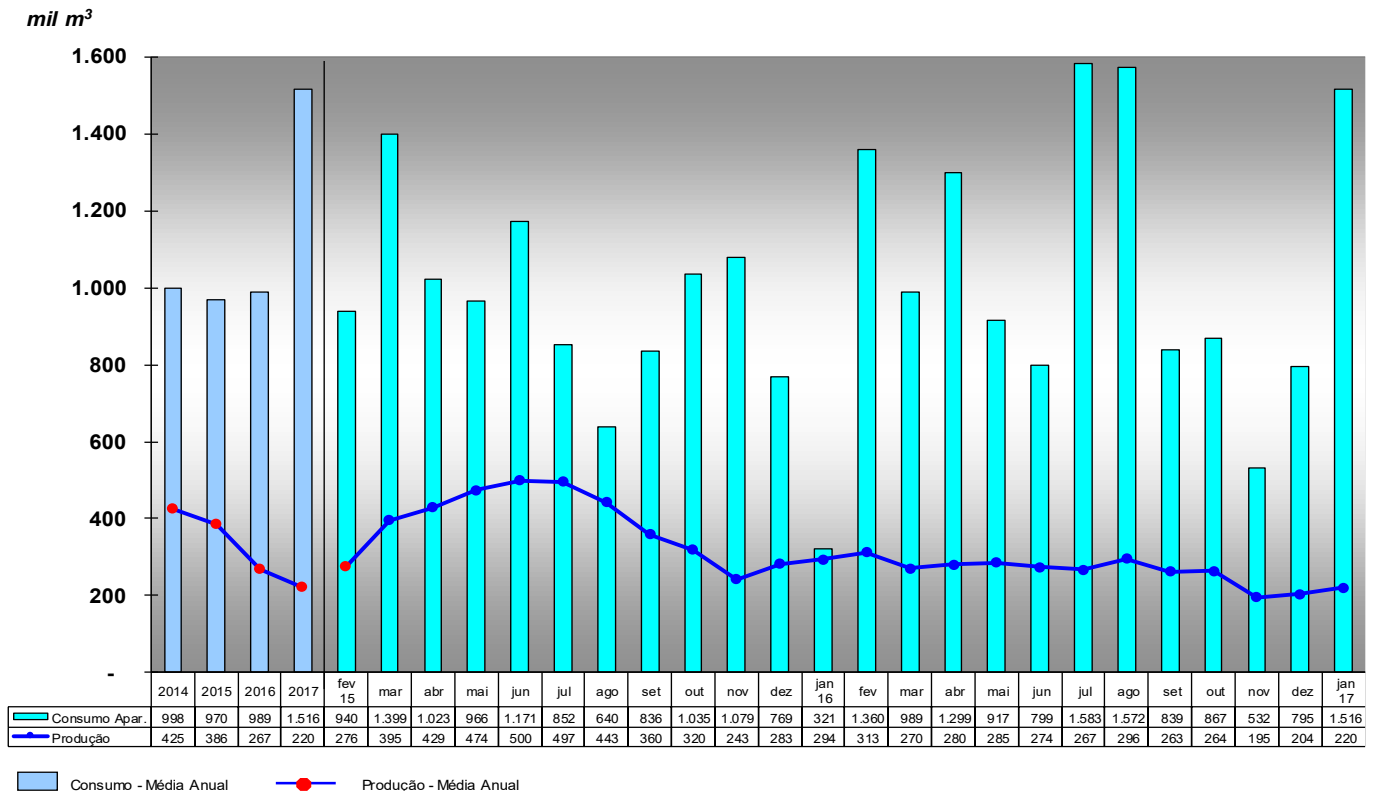
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/15 a jan/17



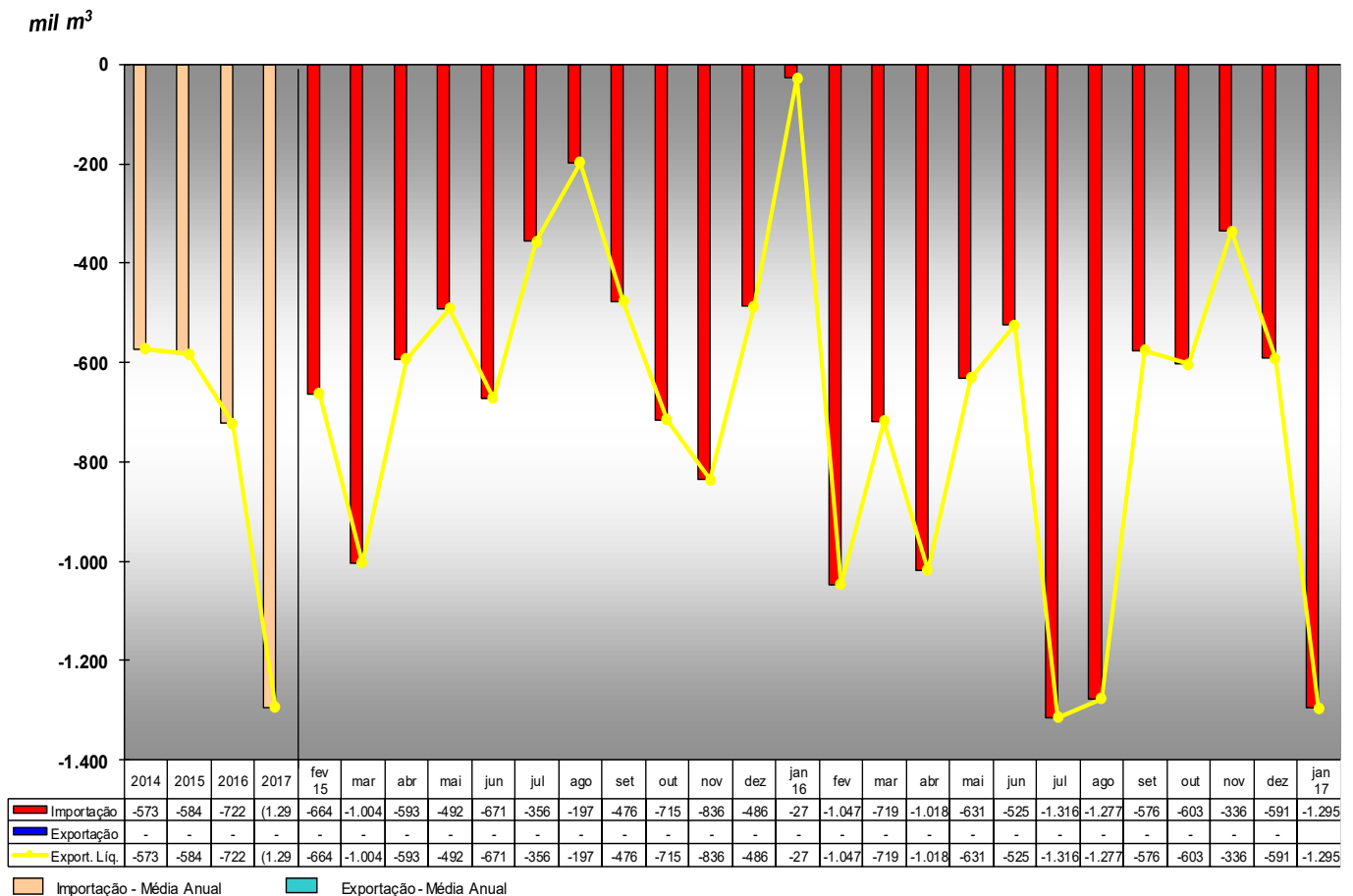
Comércio Exterior - Exportação (jan/17): Cingapura (29%), EUA (22%), Ilhas Virgens (20%) e outros (29%).

O consumo aparente de OC recuou 18,3% quando comparado o período fev/16 a jan/17 com o período de fev/15 a jan/16. Houve uma redução de 23,5% na exportação e um decréscimo de 18,4% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 29,2% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/15 a jan/17



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/15 a jan/17



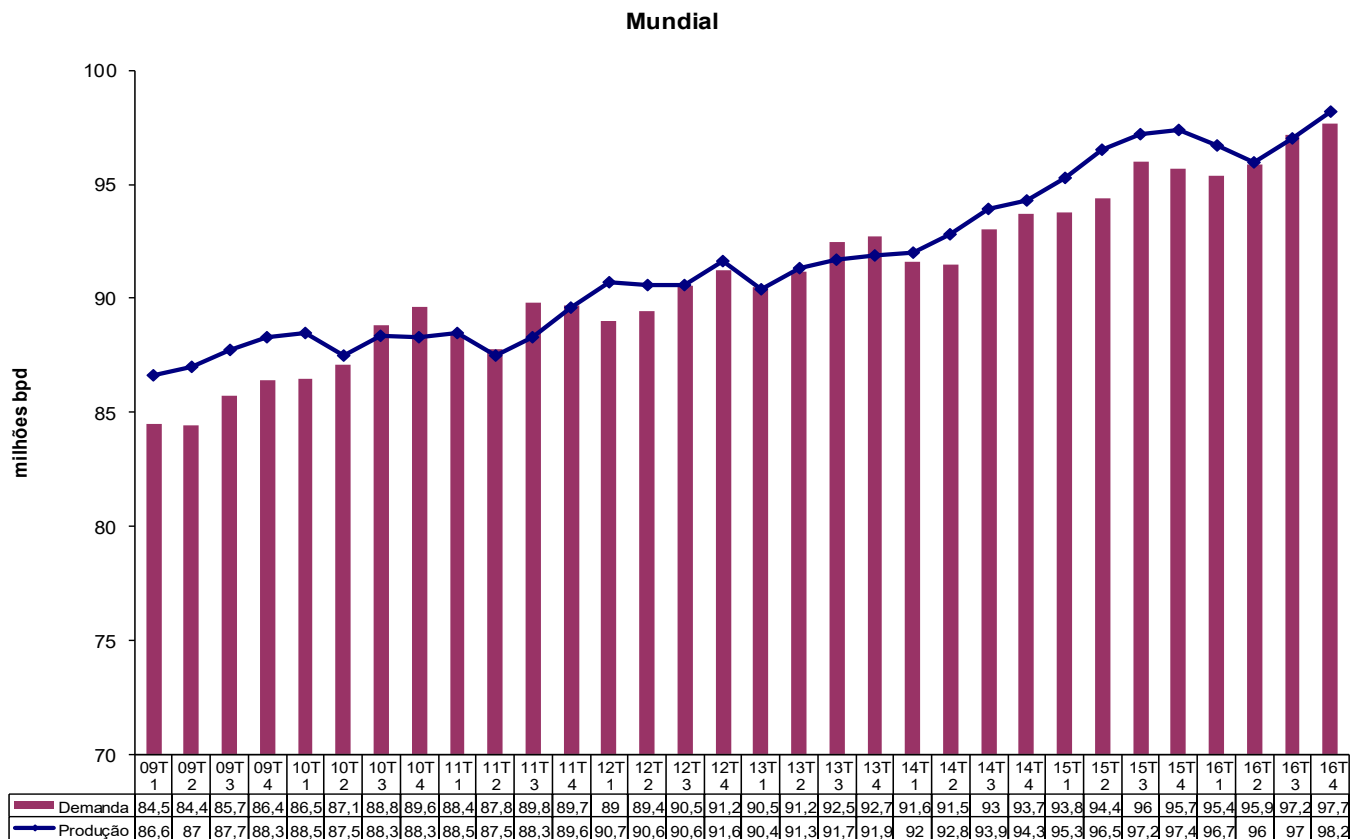
Comércio Exterior - Importação (jan/17): Argélia (63%), Espanha (12%), Venezuela (11%) e outros (13%).

O consumo aparente de nafta petroquímica cresceu 18,5% quando comparado o período fev/16 a jan/17 com o período de fev/15 a jan/16. Houve acréscimo de 52,4% na importação e queda de 30,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 76% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

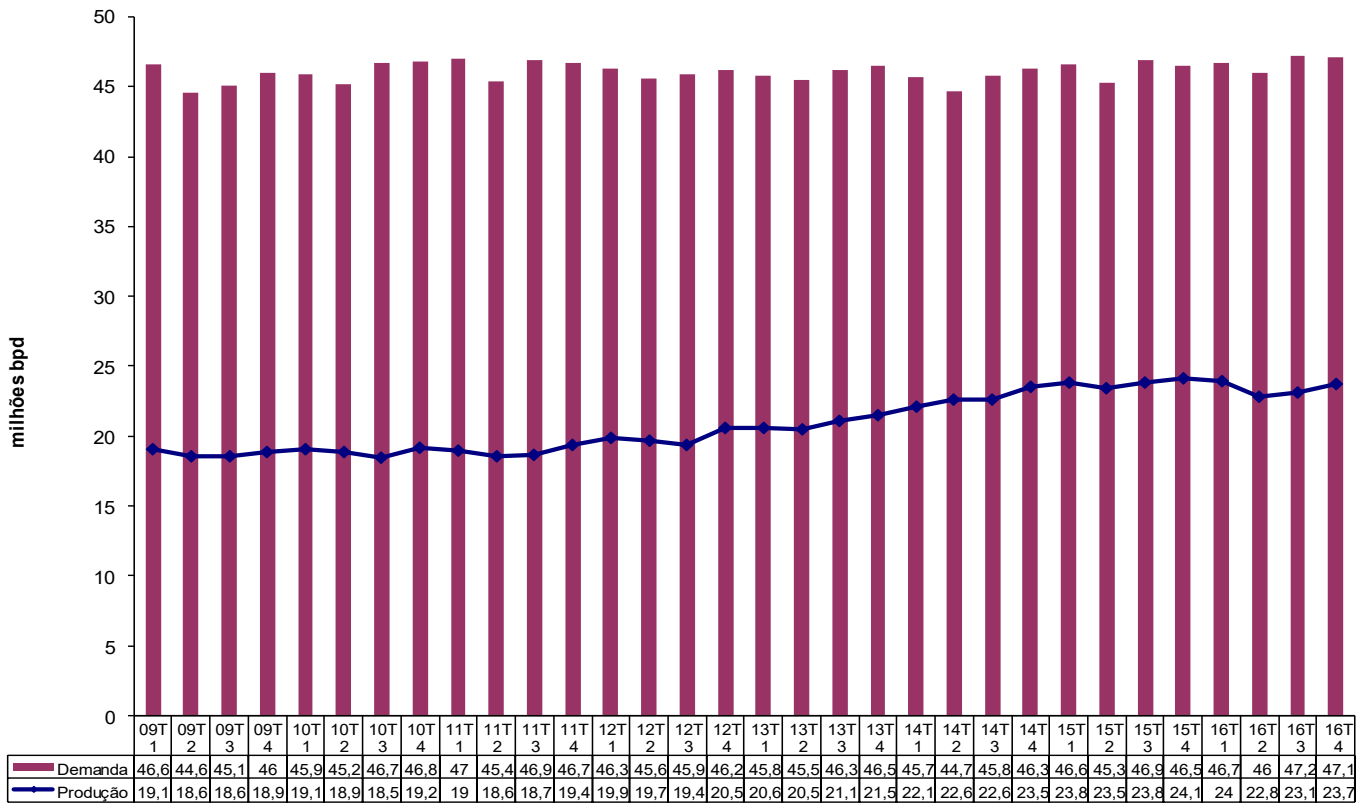
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



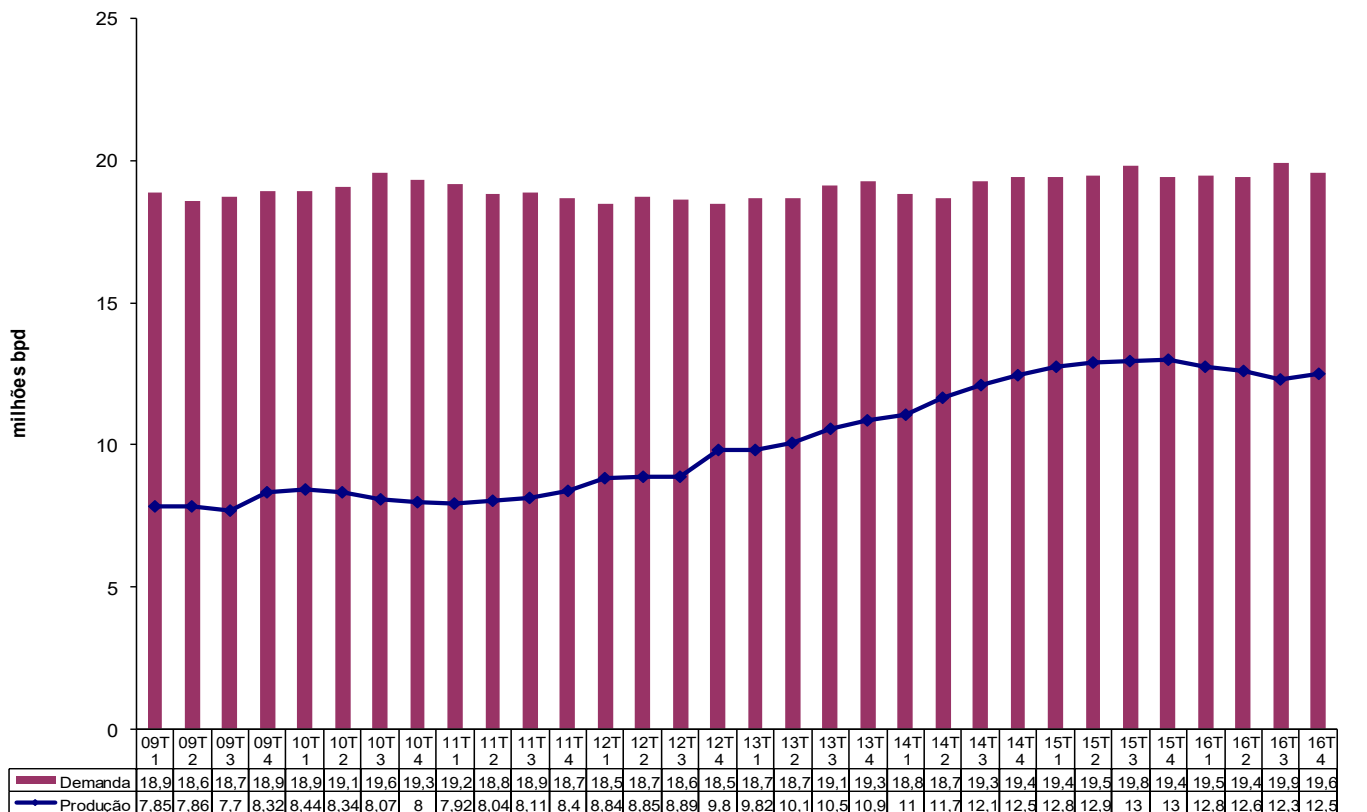
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2016 foi de 98,2 Mbpd, valor 0,8% superior ao percebido no quarto trimestre de 2015. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,7% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2016 foi de 97,7 Mbpd, valor 2,1% maior que o dado do quarto trimestre de 2015.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 50,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2016 igual a 19,6 Mbpd.

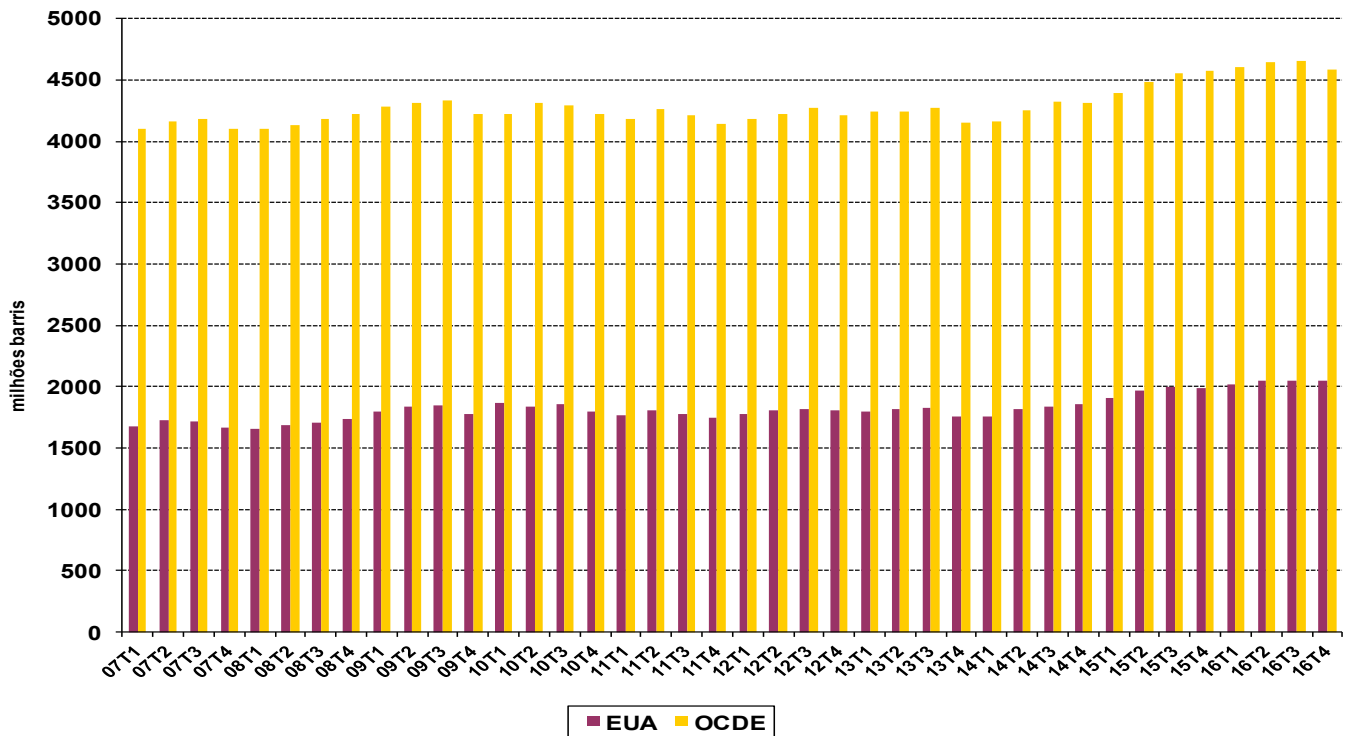
OCDE



EUA

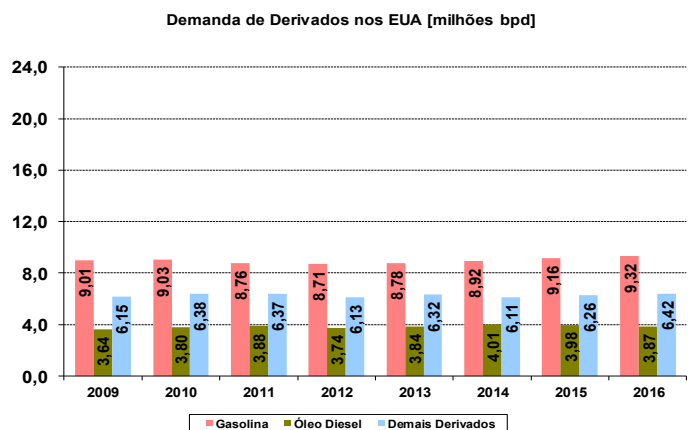
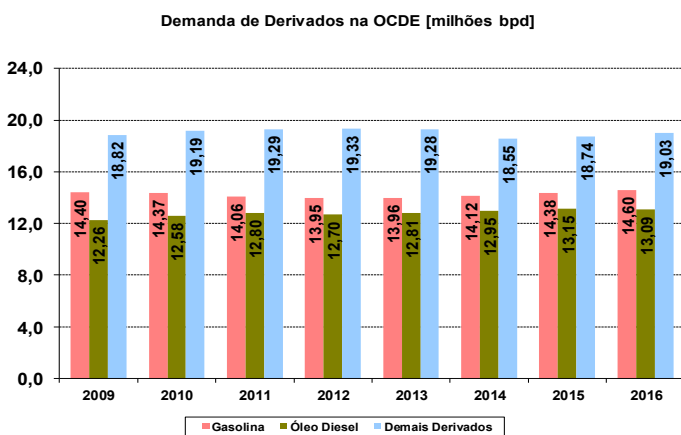


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2016 foi de 4,59 bilhões de barris, valor 0,3% superior ao mesmo trimestre do anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 2,0 bilhões de barris de petróleo, valor 3,0% superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2016 foi de 46,9 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2015 em 1,1%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os quartos trimestres de 2016 e 2015.

A demanda por gasolina e óleo diesel no quarto trimestre de 2016 correspondeu, respectivamente, a 31,2% e 28,0% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47,5% e 19,8%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 13 meses

Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 13 meses* (bpd)													Utilização da Capacid. (1) e (2)
			jan/16	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan/17	
RIOGRANDENSE (RS)	1937	17.000	13.570	14.373	14.379	14.321	14.495	13.927	12.497	15.407	14.894	14.323	12.948	11.775	14.021	82,5%
RLAM (BA)	1950	377.400	258.993	237.115	242.014	246.916	229.915	249.767	203.804	218.236	209.822	243.725	226.966	226.673	219.979	58,3%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	4.984	8.238	8.951	9.423	4.984	8.817	8.603	8.922	7.043	7.762	7.012	7.318	7.132	50,9%
RECAP (SP)	1954	62.900	52.398	54.129	50.023	53.371	53.068	57.032	58.743	53.878	53.540	56.743	59.884	47.491	45.216	71,9%
RPBC (SP)	1955	170.000	155.374	161.702	153.786	149.763	165.050	163.563	150.030	149.818	154.562	150.142	68.979	86.473	135.299	79,6%
REMAN (AM)	1956	46.000	32.854	32.000	32.243	28.584	31.762	32.021	31.410	29.995	30.742	32.452	30.759	27.120	28.917	62,9%
REDUC (RJ)	1961	251.600	188.343	205.224	207.747	219.654	210.677	216.032	205.785	210.000	125.646	191.223	195.069	163.218	135.015	53,7%
REFAP (RS)	1968	220.150	172.690	181.445	165.385	152.953	153.940	62.187	129.911	179.973	147.113	151.052	160.618	163.974	145.675	66,2%
REGAP (MG)	1968	166.000	143.942	153.391	143.886	147.094	157.448	148.978	143.975	154.729	154.469	146.683	154.692	151.325	139.649	84,1%
REPLAN (SP)	1972	434.000	360.467	300.726	269.131	334.503	365.246	370.978	330.591	322.974	375.719	357.076	367.408	275.431	321.256	74,0%
REPAR (PR)	1977	213.800	189.779	189.776	176.288	180.284	197.013	194.819	188.655	100.746	119.147	183.831	165.961	147.502	157.343	73,6%
REVAP (SP)	1980	251.600	238.888	238.977	239.548	237.714	94.252	254.633	242.009	235.145	222.694	212.564	200.269	203.154	229.848	91,4%
UNIVEN (SP) ⁽³⁾	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC (RN)	2000	44.670	35.066	31.293	34.040	31.459	37.310	32.813	32.131	31.877	32.002	38.042	31.855	32.412	33.678	75,4%
LUBNOR (CE)	2007	10.378	6.326	8.958	9.577	8.269	9.614	9.913	9.598	9.509	9.954	9.772	8.973	7.313	6.926	66,7%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	733	1.034	1.071	881	727	1.137	683	886	690	878	690	960	924	44,0%
RNEST (PE)	2014	100.000	84.612	71.446	90.254	88.529	94.356	96.265	98.660	98.441	94.801	88.311	57.273	62.960	81.798	81,8%
TOTAL		2.390.756	1.939.019	1.889.825	1.838.325	1.903.718	1.819.858	1.912.884	1.847.085	1.820.536	1.752.838	1.884.579	1.749.355	1.615.098	1.702.676	71,2%

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

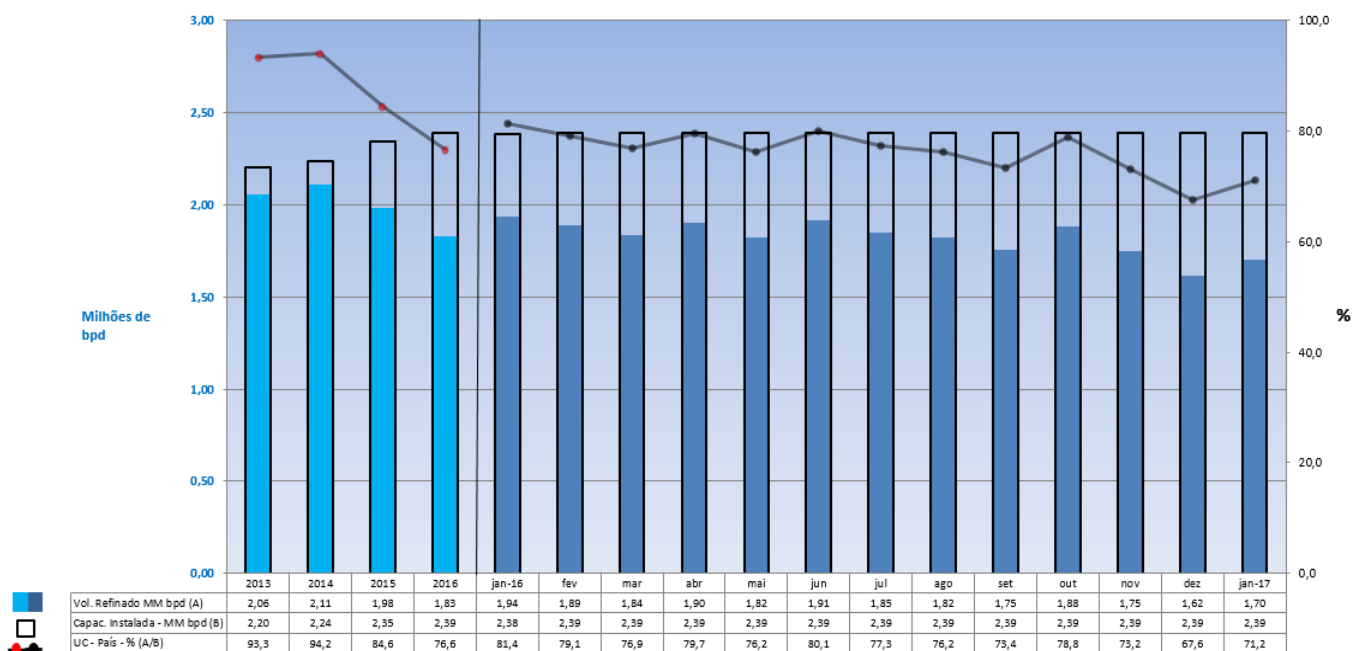
(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

(*) Os volumes de petróleo refinados referentes a jan-dez/2016 e jan/17 foram revistos. Dessa forma, os volumes que constavam nos relatórios anteriores relativos a qualquer dos mencionados meses, bem como os valores dos respectivos fatores de utilização, devem ser substituídos pelos dados informados neste relatório.

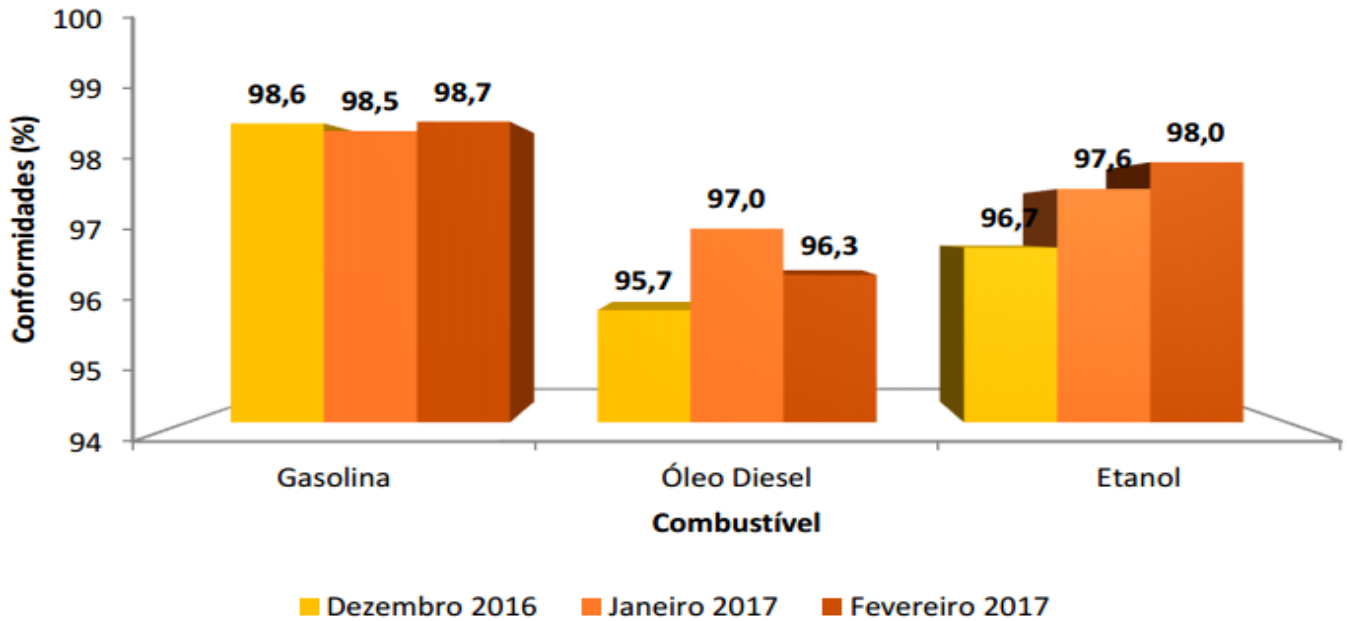
9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)

Utilização da Capacidade (Total Brasil)



Para o mês de dezembro de 2016, destacam-se as paradas programadas das seguintes refinarias: REPLAN, RLAM, REPAR E RIO GRANDENSE, além da constatação do menor valor do fator de utilização da capacidade do refino nacional em todo o ano. Para o mês de janeiro de 2017, destacam-se as paradas programadas das seguintes refinarias: RLAM, REFAP e REPAR, além da recuperação do fator de utilização da capacidade de refino nacional.

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de fevereiro de 2017, do total de 7.457 amostras coletadas, foram identificadas 7.285 amostras conformes, o que representou 97,7% de conformidade. Na análise por combustível, as amostras de gasolina, óleo diesel e etanol apresentaram índices de conformidade de, respectivamente, 99%, 96% e 98% aproximadamente.

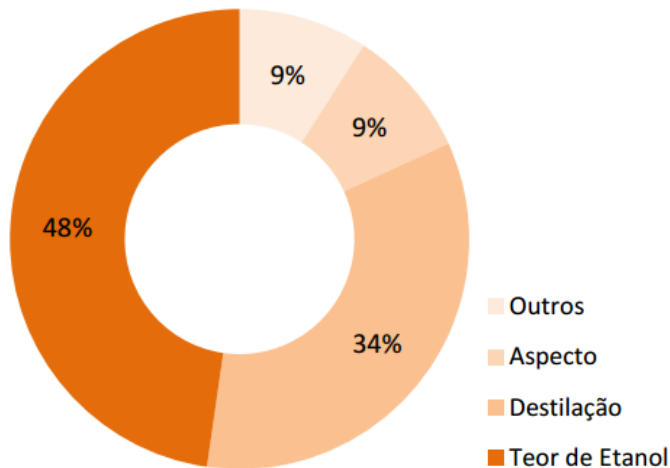
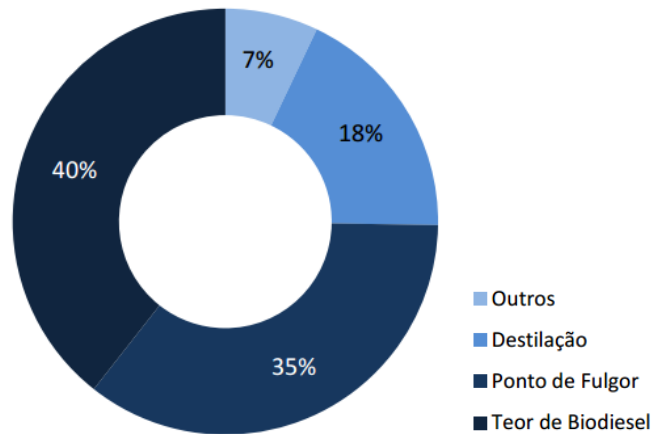
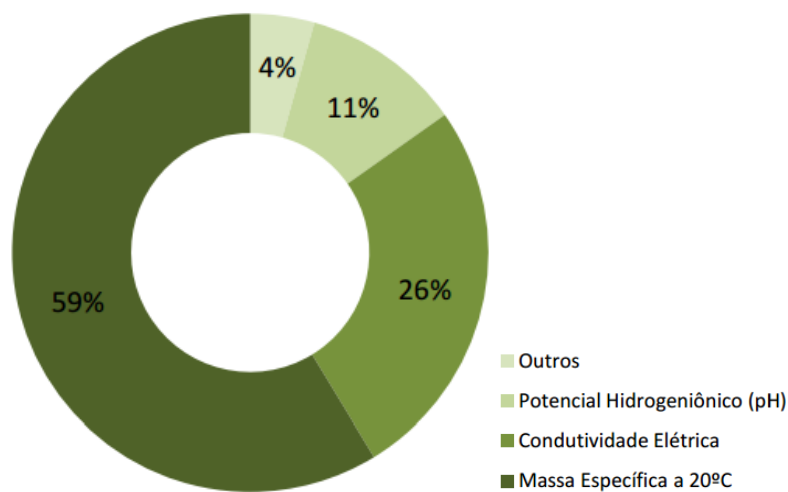
Na Região Sudeste, foram coletadas amostras no Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ), Minas Gerais (MG) e São Paulo (SP). Destaca-se a elevação das conformidades em etanol no ES, passando de 87% em janeiro para 93% em fevereiro. Contudo, tal trajetória ascendente não se observa para o óleo diesel, cuja conformidade caiu de 99% para 88% em função das não conformidades em ponto de fulgor.

Na Região Centro-Oeste, foram monitorados o Estado de Goiás e o Distrito Federal. No Distrito Federal (DF), as amostras de gasolina e etanol apresentaram 100% de conformidade. Já a conformidade do óleo diesel foi de 97%, indicando a manutenção do cenário de elevada conformidade no DF. Em Goiás, o Índice de Conformidades para os três combustíveis manteve-se próximo dos 97%, resultado em sintonia com o histórico de conformidade desse estado.

Na região Norte, foram coletadas 393 amostras nos estados do Pará e Amapá, sendo constatadas 380 conformes, resultando num percentual de conformidades para o conjunto de aproximadamente 97%.

Na Região Nordeste, foram monitorados os estados Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Foram coletadas 2.519 amostras nessa Região, sendo constatadas 2.475 amostras conformes, resultando num Índice de Conformidade, para a Região Nordeste, superior a 98%.

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês foi o teor de etanol, correspondendo a 48% do total de não conformidades. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi Massa específica/Teor alcoólico, com 59%, do total de não conformidades observadas para esse combustível, 27 amostras não conformes, conforme se pode observar no Gráfico 3. Observa-se redução significativa das amostras de etanol com a característica Teor de Metanol em desconformidade com as especificações da ANP, sendo constatada apenas 1 amostra nesta situação, representando menos de 2% das não conformidades relacionadas ao etanol, no mês de fevereiro. No caso do óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou cerca de 40% das não conformidades observadas para o combustível, correspondendo a 39 amostras não conformes segundo essa característica, de um total de 99 não conformidades.

Gasolina**Óleo Diesel****Etanol**

Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

Tabela 2 Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.												
UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais		
	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC
AL	62	59	95,2	61	56	91,8	45	45	100,0	168	160	95,2
AP	19	19	100,0	16	15	93,8	0	0	-	35	34	97,1
BA	180	179	99,4	180	177	98,3	180	173	96,1	540	529	98,0
CE	189	188	99,5	185	182	98,4	139	137	98,6	513	507	98,8
DF	42	42	100,0	39	38	97,4	31	31	100,0	112	111	99,1
ES	93	93	100,0	91	80	87,9	44	41	93,2	228	214	93,9
GO ¹	343	334	97,4	270	266	98,5	345	334	96,8	958	934	97,5
MA	85	81	95,3	83	81	97,6	26	26	100,0	194	188	96,9
MG	401	400	99,8	373	355	95,2	358	350	97,8	1132	1105	97,6
PA	149	144	96,6	128	124	96,9	55	54	98,2	332	322	97,0
PB	73	73	100,0	71	71	100,0	62	62	100,0	206	206	100,0
PE	199	196	98,5	195	189	96,9	179	176	98,3	573	561	97,9
RJ	248	242	97,6	227	218	96,0	236	231	97,9	711	691	97,2
RN	87	87	100,0	86	85	98,8	67	67	100,0	240	239	99,6
SE	32	32	100,0	32	32	100,0	21	21	100,0	85	85	100,0
SP	596	592	99,3	455	432	94,9	353	351	99,4	1404	1375	97,9
TO	0	0	-	16	14	87,5	10	10	100,0	26	24	92,3
Totais	2798	2761	98,7	2508	2415	96,3	2151	2109	98,0	7457	7285	97,7

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)